



GLADYS WALTON



Anno IV - N.º 168  
Rio de Janeiro



# UM GRANDE PASSO DA SCIENCIA

**Importantes descobertas do chimico Wirth**

**FORMULA USADA EM TODA A EUROPA**

## POMADA "RENY"

**APPROVADA PELA SAUDE PUBLICA**

A unica que tira todas as sardas, pannos, rugas, espinhas e manchas da pelle. Tendo o fabricante absoluta confiança no resultado deste preparado, resolveu offerecer vinte contos de réis a quem não tirar resultado.

Com o uso da Pomada Reny a pelle grossa fica fina, a velha fica nova e toda pessoa que della faz uso apparenta metade da idade. Assenhoras cariocas e paulistas attestam seu resultado.—RENY, unica de effeito seguro.

Pote 4\$000 — Pelo correio 5\$000.

## DEPIL

É o unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos, o cabello de qualquer parte do corpo sem irritar a pelle e com absoluta segurança. DEPIL é infallivel e permite ás senhoras usarem as mais finas e transparentes meias de seda e os mais alongados decotes sem receio de que um só fio de cabello lhes appareça. Dão-se 20 contos a quem não tirar resultado. Vidro pequeno 5\$000 e grande 10\$000. Pelo correio 6\$500 e 12\$000.

**PO' DE ARROZ RENY**

O melhor, o mais barato, o mais fino, o mais perfumado e o mais adherente. Caixa 2\$500. Pelo correio 3\$500.

**LOÇAO RENY**

Elimina a caspa e evita a queda dos cabellos tornando-os sedosos, abundantes e perfumados. Vidro 5\$500. Pelo correio 8\$000.

**MAGALHÃES & LOBO—Rua Senador Furtado, 48—Rio**

## OS QUE SOFFREM

hemorrhoides, terão recorrido ao NORIDAL? Provavelmente que não; pois, em caso affirmativo já haveria desaparecido a sua molestia. Tal é a efficacia comprovada deste notabilissimo medicamento que se vende em todas as pharmacias e drogarias. O seu uso no tratamento das hemorrhoides é rapido, decisivo e seguro, e por consequente, evita o perigo da operação cirurgica. O NORIDAL é uma pomada disposta em bisnagas terminadas por uma canula com orificios para a perfeita distribuição do medicamento, com o qual elimina-se o risco de se adquirir infecções como só occorre com os dolorosos e anti-hygienicos suppositorios que são applicados com os dedos.

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias.

Rua Sete de Setembro n. 107, 1º andar — Telephone C. 2741 — Rio de Janeiro.

MENDEL & C.



**ELIXIR DE  
INHAME**

**DEPURA  
FORTALECE  
ENGORDA**

**Depurativo**

**Salsa,  
Caroba  
e Manacá**

Do celebre pharmaceutico-chimico E. M. DE HOLLANDA,  
preparado pelo Dr. Eduardo  
Frauça (Concessionario)



**O Rei dos Depurativos**

A SALSA, CAROBA E MANACA', do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e goza de grande reputação. É o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz para a cura radical de todas as affecções herpeticas, syphiliticas, boubaticas e escrofulosas provenientes da impureza do sangue, taes como rheumatismos, dores articulares, arthritismo, etc. Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios!

Depositarios: ARAUJO FREITAS & C., droguitas. — Rua dos Ourives n. 88, Rio de Janeiro. — Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias.

**VIDRO... 3\$000**





# Um conto Para-todos



## O ESTHETA

Conto de KORFIZ HOLM

— ...Que queres tu dizer-me? perguntou elle inquieto e aborrecido... Valerá a pena ouvir-te? Conheces a minha aversão ás notícias desagradáveis, e tenho precisão do meu bom-humor. Ha dois mezes que não posso fazer cousa alguma. Não sou como esses artistas que trabalham quando e quanto querem. Uma hora de inspiração em mim vale um anno de vida de qualquer outro pintor.

Os labios da moça tremeram, um tremor doloroso que ella procurou esconder, inclinando a cabeça. Mas o seu aspecto exprimia tanta desesperação, que o artista teve de voltar a cabeça para tentar illudir-se com o tom alegre com que ella disse:

— Ah! querido, perdôa-me! Era uma tolice... Na verdade não era nada... não sei... estou tão nervosa desde algum tempo que perco a cabeça por qualquer ninharia.

E esforçou-se por sorrir.

Elle cobriu as orelhas com as mãos e exclamou:

— Sybilla, se soubesses como o teu tom falso é-me insupportavel! Se não podes rir, não te forces, que é horrivel.

Elle não respondeu, mas uma queixa muda transparecia-lhe no rosto; o amor conseguiu fazer vibrarem alguns accordes nos seus nervos tensos; mas isto durou apenas um instante. Tomando Sybilla pela mão, levou-a até o cavallete.

— Vês, Sybilla, encontrei hoje a idéa que devera conter o meu quadro, essa idéa que busquei tanto tempo, com tanto esforço.

Elle seguia com os olhos brilhantes e intelligentes o desenho bizarro que elle seguia com o dedo, explicando:

— Vês, Sybilla? Confusão, miseria e infelicidade da humanidade, grito de agonia. Depois, tudo se acalma, tranquillidade, harmonia, triumpho, belleza. O triumpho da belleza — será o titulo do meu quadro. Porque em mim é o triumpho da belleza. Toda a miseria humana jaz vencida.

Elle escutava-o com os olhos humidos de alegria. Contemplava o quadro, esse quadro que o devia collocar entre os mais altos, ante as vistas de um mundo que o ignorava ainda. Ella sabia bem o que elle ignorava ainda. Ella sabia bem o que elle ignorava ainda. Ella sabia bem o que elle ignorava ainda.

Mas, como elle proclamava a sua victoria sobre a miseria humana, essa miseria apparece repentinamente, tendo para a sua alegria as garras tremendas. Sybilla esqueceu o habito que tinha de dominar-se e soltou um suspiro abafado.

— Em que pensas? disse elle; mostro-te o meu quadro e tu... Oh! como estamos solitarios... Nas salas desertas, chamamos uma alma, mas nenhum eco nos responde. A vida é surda e nossa alma gela no abandono!

— Querido, supplicou ella, não sei o que tenho; creio que não estou boa.

— Vaes ficar doente ainda, agora que tenho tanta necessidade de alegria! Mas por que? Ella que se vae a minha idéa. Não vejo mais o meu quadro. Ella levantou-se mordendo os labios e calou-se.

— Elle mente, dizia uma voz interior.

— Fala agora, disse elle; que querias ha pouco?

Elle sentiu um calafrio.

— Sim, decidiu, erguendo a cabeça, é preferivel. Não ha mais nada e eu não sei como chegar...

— Dinheiro?

— Sim, dinheiro; o proprietario reclama o aluguel; os fornecedores recomecam. Já vendi ou empenhei tudo. Não tenho mais nada. Não sei o que hei de fazer; para quem me hei de voltar?

Elle olhou para o tecto.

— Não tens necessidade de repetir que até hoje vivemos do teu dinheiro; disse emfim, com uma expressão má no rosto.

— Querido!... suspirou ella dolorosamente.

— Sim, que queres que eu faça? disse elle com rancor.

— Si escrevesses a teu pae...

— Não, nunca! Não posso!

Elle guardou um silencio lugubre.

— Sybilla, e elle tomou-lhe a mão, escreve-lhe tu, ainda uma vez!

— Não posso, meu amigo. Não posso. Já lhe escrevi duas vezes. A primeira carta respondeu que não precisava de intermédio entre seu filho e elle; á segunda não deu resposta alguma. Se lhe escrevesses tu...

— Não posso, não posso. E depois escrever... Olha, Sybilla, — acrescentou elle com uma supplica na voz — uma cousa que daria certamente resultado seria ir os velhos, os meus paes.

— Oswaldo, exclamou ella indignada, tu exigirias isto de mim! E sabes que teus paes jámais quizeram saber de mim. Se soubesses como me custou escrever essas duas cartas. Não, não posso, não quero; isto me repugna.

Elle lançou-se sobre uma cadeira, voltando o rosto e soltando um suspiro.

— Suspiro de theatro, pensou ella revoltada, e subitamente:

— Oswaldo, tu é que deves procurar teus paes; tens o dever de fazel-o. Eu já fiz bastante. Isto não pode durar.

— Não, não, respondeu elle friamente, não posso; não me posso submeter. Não quero mendigar.

— Mas tu? continuou ella.

— Não te inquietes comigo, ironizou elle, não vale a pena. Um pintor de mais ou de menos no mundo, que é isso! Não te inquietes, lançar-me-ei á agua.

— Querido! murmurou ella.

— Sim, de que serve tanto amor?...

E acrescentou, melancolico e angustiado, como se não pudesse conter as palavras:

— Quando me tirarem da agua dirão: "A mulher levou-o na morte com todo o seu amor".

Elle tornou-se pallida e fixou nelle os olhos cheios de horror. Elle teve medo da sua immobillidade e quiz dizer alguma cousa. Ella porém bradou:

— Bem! vou libertar-te de mim!

E precipitou-se para fóra, com gesto desordenado.

— Oh! como eu detesto estas scenas, murmurou elle.

E subitamente, tomado de medo:

— Ella nunca foi assim... Mas não fará isso... não, ninguém o faz assim facilmente...

Approximou-se do cavallete e poz-se a lamentar o bello momento de inspiração perdido.

Do outro lado da porta o ruido dos passos attenuara-se.

— Ella volta á calma, e arrepende-se, pensou elle.

Dois detonações responderam-lhe; depois um ruido surdo de queda, emfim o silencio.

Oswaldo ficou petrificado, os nervos tensos, como para se romperem. E um gemido prolongado e lamentoso, claro como uma voz de creança, saiu do aposento vizinho.

Preso de um terror louco, elle fugiu do seu gabinete, desceu a escada e sacudiu a porta do velho medico que habitava o andar de baixo.

\*\*\*

Oswaldo conservava-se mettido no canto mais afastado do corredor, quando o doutor sahiu do quarto.

— Morta?

O medico fez um signal affirmativo. Depois perguntou:

— Quer vel-a?

— Não, não, impossivel! disse Oswaldo, estendendo os braços como para afastar uma visão terrificante; não posso! Ah! doutor, sou tão sensivel! Como é horrivel! Oh! não, nem mais uma noite nesta casa! nesta cidade! Doutor, peço-lhe que guarde as chaves até a chegada do meu amigo Dr. Wirekan; elle arranjará tudo.

Um sorriso singular, que não era bem um sorriso, perpassou pelos labios do medico.

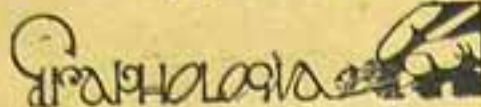
\*\*\*

Dois horas mais tarde, Oswaldo achava-se sentado em um vagon da estrada de ferro e se dirigia para a cidade natal. Oh! cousa horrivel! Elle via-a sempre deante de si, como não a vira nunca: pallida, ensanguentada. Apoderou-se delle uma piedade por si mesmo que findou em uma torrente de lagrimas. Depois acalmou-se. Pensou na cidade que o esperava, na casa de seu pae, seu pae tão severo! Mas, chegando como ia chegar, como um homem quebrado pela desventura... E depois, sua mãe estivera sempre do seu lado; oh! ella o consolaria e curaria.

Reviu o seu quarto de creança, com a janella larga dando para o norte. Como era boa a casa familiar, longe dos cuidados, ao abrigo de tudo! E seu pae, agora, ia tratá-lo com benevolencia! Ninguém atormenta uma pessoa esmagada pela dor!

Seus pensamentos foram mais longe. Elle elevaria a sua dor, purificando-a. E novamente entreviu o seu quadro, maior, mudado! Teve a impressão de ser adiante então um artista completo, amadurecido e provado pela desgraça. Um suspiro elevou-se do seu peito; um suspiro de libertação; elle encarou o futuro, deixando para traz o passado, com o cadaver no quarto de um quinto andar, com o rosto gelado sobre o qual o mal dos artistas oppuzera o selo do seu genio, desenhara as linhas calmas da fria razão que sobrenada a miseria humana.





**CARMINDA (Rio)** — Toda a sua vida parece decorrer em nuvem cor de rosa. Sente-se feliz em toda a linha. O seu coração, sempre vibrante às brisas do amor, não sabe o que é uma amargura. Tem espírito, tem força de vontade, tem talento. É modesta e sabe insinuar-se no animo de todos com quem convive.

**SARAH BERNHARDT (?)** — Os traços mais evidentes são os da rectidão de espírito, de força de vontade e do amor à pecunia. Todavia, é bem visível o seu idealismo sonhador, mas subordinado a um escopo objectivo, provavelmente o amor. Ha alguma inconstancia no seu coração. Preocupa-se muito com as minuciosidades, especialmente as da "toilette". É um tanto desconfiada ou, pelo menos, dissimulada.

**C. O. C. (S. Paulo)** — Grande notabilidade commercial. Pelo menos é isso que indica a sua bossa, a sua habilidade de trabalho e a idéa fixa do lucro. Tendencias notaveis para... millionario. Apontado o maior da sua individualidade, pôde-se dizer agora que tem um coração muito sensível ao infortunio alheio. É expansivo, alegre mesmo; quando, porém, se faz necessario, sabe-se fechar numa grande seriedade. Vae mesmo á violencia, se tanto fôr preciso.

**ONACIREMA (Rio)** — Espírito pouco gentil, autoritario e brusco. Alguma cousa de muito grave o preocupava no momento em que nos escreveu. Tanto assim que desistimos de continuar, por julgarmos prejudicada a sua graphia habitual.

**PRISCILL DEAN (Porto Alegre)** — Orgulho e audacia. Grande rectidão de caracter, em se tratando de negocios. Immensa força de vontade. Obstinação nos desejos e colera. Momentos de melancolia e sonho, que, aliás, nada lhe alteram a directriz. Ponderaveis instinctos sensuaes e um coração um tanto indifferente.

**POLLY (Cantagallo)** — Tem na graphia a prova de sua natureza calma, aberta aos bons sentimentos, comquanto de pouca ponderação de espirito. A's vezes torna-se impertinente.

É, provavelmente, quando se sente contrariado em seus desejos caprichosos. Mas prevalece o traço benigno e é por elle que teremos de julgar excellente o seu caracter que, embora de face materialista, é sufficientemente delicado e até gentil.

**MARIAZINHA (Petropolis)** — Por excepção, vá lá: Natureza audaciosa, capaz de actos mais violentos, quando se determina á luta. Entretanto, sabe apparentar mansidão e até mesmo santidade. Tem um idealismo arrebatado, falho de sinceridade, espectacular. É violenta em suas afeições e nos seus odios.

**RONDINET (Ceará)** — Não pôde ser melhor a impressão da sua graphia. Tem quasi todos os traços de um individuo perfeito, quer no physico, quer no moral. O seu espirito activo, muito vibrante, não deixa de estar presente em todos os seus actos, presidindo-os com grande acerto e elevação. O coração é bondoso e muito cheio de ternura para com os humilhes. Seu intellecto é esclarecido, e tem um talento notavel. Parece esperar a realisação de um grande bem material, para se considerar completamente feliz.

**NOCTIVAGO (São Paulo)** — Alma de lobemio? Muito pelo contrario. Sobre a calma e a sizerudez. Tem grande ascendencia sobre uma creatura fragil, a quem domina sem perceber... É dotado

de pouco idealismo e prevalecem os instinctos da perversidade. Não tem a vontade muito educada para vencer, mas sabe tirar partido das energias que lhe restam. O seu coração é um tanto egoista.

**ROBERTO SIMONS (Areal)** — Nada se pôde fazer deante de uma carta escripta a lapis, em papel de embrulho. Só isto: pouco caso em tudo.

**CARMELO (Rio)** — É um homem de rompantes, o que denuncia um espirito apparentemente calmo, mas, no fundo, um tanto desequilibrado. Por sua vez, tambem o coração soffre a influencia espiritual, insurgindo-se imprevisivelmente contra suas proprias afeições. A vontade reflecte bem esse modo de ver: debil, regra geral, com repentes de audacia. Só tem fixidez numa cousa: é no amor ao dinheiro e a tudo quanto é goso material.

**BEMBEM (Paraopeba)** — Gentil, muito modesta e cheia de ternura, a sua convivencia deve ser disputadissima. Possui

um largo sopro artistico, que se revela não só em suas opiniões, mas tambem quando pratica a propria arte. É o encanto e a honra do meio em que vive. É o mais notavel é que não abusa desse prestigio natural, parecendo até indifferente a elle. Vontade pertinaz e coração generoso.

**FRADIQUE (S. Paulo)** — Quem o vê assim tão calmo não faz idéa do seu genio colerico. Isso demonstra um grande poder sobre si mesmo, fruto de uma educação esmerada que, aliás, não chega para impedir algumas manifestações inconvenientes...

**AZULINA (S. Paulo)** — Tem a graphia das naturezas calmas, não despidas de energia, pois é evidente o traço da força de vontade. Ha muita delicadeza no seu trato e muita bondade no seu coração. Seu espirito é scintillante, inclinado á malicia, mas muitissimo discreto neste sentido. É garrida e faceira, mas tão naturalmente que parece um dom natural. Sua intelligencia, muito clara, aborda todos os assumptos. Tem uma visão muito pratica da vida: não perde tempo em idealismos.

**JEANNE D'ARC (S. Paulo)** — Espírito frio e pretencioso, sem, todavia, ultrapassar os limites do toleravel. Força permanente de instinctos sensuaes ligados a um idealismo amoroso, um tanto romantico. Altivez de genio e pouca expansibilidade. A vontade é impetuosa, mas sem constancia. Gosta de acções generosas e as pratica frequentemente, embora algumas vezes se arrependa...

**CARLITOS (Bangú)** — Ficou no tinteiro a sua assignatura? Nem isso podemos dizer, pois escreveu a lapis...

**NELLY NEIL (S. Paulo)** — O que mais se destaca é o traço de luxuria, seguido de perto e com igual força pelo do sonho. Vem após o traço de audacia, principalmente em pensamentos. É uma imaginosa de conta, peso e medida. Tem muita grandeza d'alma, naturalmente para reagir contra as desillusões que lhe acarreta a sua imaginação. Não faz bom uso de sua perspicacia, pois cõe frequentemente em enganos d'alma, ledos e cegos... O coração é um tanto indifferente ao infortunio alheio.

**MARIO (Rio)** — Porque escreveu em papel pautado? Não sabe que isso é contrario á graphologia?

**EUNICE (Petropolis)** — O aspecto é realmente de uma creatura profundamente materialista, de espirito frio, com tendencias para uma constante opposição. Julga-se de outra massa e por isso alimenta muita vaidade. Anceia por subir e por satisfazer os seus instinctos realmente poderosos, ainda que velados por alguma timidez. Quando adquirir perfeita independencia, dará largas a todas as suas exigencias materiaes. É muito amiga do dinheiro, mas tem um coração muito propenso á caridade. Intellectualmente é uma individualidade forte, de grande brilho, capaz de fazer um nome de grande merito.

**MARY MAC LAREN (Santa Cecilia)** — Vaidade e audacia. Espírito disciplinado em suas expansões, ora materialistas, ora civadas de grande idealismo. Da junção dessas duas forças resulta a volutuosidade forte de que está impregnada a sua natureza, e que é tambem um dos traços dominantes. O outro seria o egoismo, se o coração não fosse extremamente bondoso. Trata-se, pois, de egoismo no amor. É ciumenta e colerica. Sua vontade é decidida, não, porém, de grande persistencia. Discretamente faceira e expansiva.

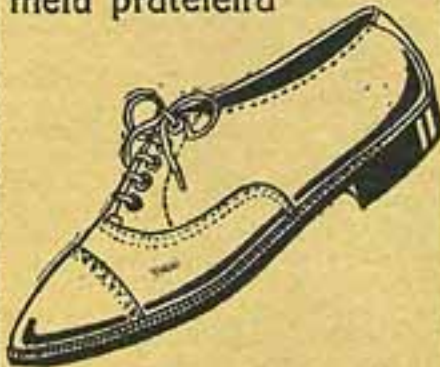
**SALUS (Rio)** — Não se salvou. Esqueceu-se de assignar o pedido.

**THALIA (Recife)** — Espírito perti-

## CASA GUIOMAR

CALÇADO «DADO»  
Avenida Passos, 120  
Proximo á rua Larga.

A titulo de reclame e sem lucro, resolveu vender sapatos de pellica vermelha, para homem (36 a 44) formato Belga, Rigor da Moda, salto meia prateleira



20\$600

custam nas outras casas 35\$000.

Para senhoras

Ultimas novidades em sapatos de pellica de cores azul, grenat, envernizada e brancos. Salto Luiz XV.

30\$000

Custam nas outras casas 45\$000. Pelo correio mais 2\$500 por par.

Remettem-se catalogos para o interior.

Pedidos a JULIO DE SOUZA





Conservar a cutis fresca, delicada e suave, prestar realce aos naturaes encantos physicos, valorisar o rosto, transmittindo-lhe novos attractivos, embellezar a pelle depurando-a e corrigindo os seus defeitos, saturar o rosto com os mais exquisitos e discretos perfumes, são os principaes efeitos que se obtêm com o uso diario do

## PO' DE ARROZ MENDEL

E', pois, evidente que este insuperavel producto de belleza facial constitue o mais valioso elemento do toucador das damas.

**Nota importante:** O Pó de Arroz Mendel possui uma notavel qualidade adherente, que resiste á acção do ar e por conseguinte não se deve usar nenhum crême para ser applicado.

Vende-se nas côres branca, rosa, para as claras de pouca côr, «chair» (carne), indicado para as louras e «rachel» (crême), especial para as morenas. Estes dois ultimos matizes estão muito em moda.

Preço da caixa 4\$500.

Agencia do Pó de Arroz Mendel: Rua 7 de Setembro, 107, 1º andar. Telephone C. 2741 — Rio de Janeiro.

**Atenção:** Obsequiar-se-á com uma linda caixinha do PO' DE ARROZ MENDEL a toda a pessoa que pessoalmente ou por carta enviar o recorte deste aviso com um sello de \$500 (réis) para registro com endereço, etc.

Agencia do Pó de Arroz Mendel **MENDEL & C.**

naz, muito scintillante, com tendencias humoristicas, mas notavelmente recto. Vontade audaciosa, mas procurando sempre basear-se com solidez, para attingir o que deseja. Forma delicada no trato, especialmente com os homens. Expansibilidade verbal, quando entre pessoas intimas. E esta restricção indica desconfiança. O coração é pouco bondoso; entretanto, parece bastante sentimentalista.

**ROBERTO (Recife)** — Traço evidente de uma sentimental, voluptuosa e cheia de caprichos femininos. Mas no meio disso não perde o senso pratico da vida e procura collocar-se a cavalleiro de quaesquer necessidades. Tem para isso a aguda perspicacia e sabe tirar partido das situações. E' o que lhe vale, pois, propriamente, força de vontade, não a tem na dose necessaria. Um tanto presumptuosa de suas qualidades intellectuaes, gosta de se expandir em palestras de assumpto elevado ou pelo menos fóra do corriqueirismo. E' generosa de corações; não tanto, porém, quanto faz crer, pois não faltam indícios de egoismo material.

**LILIA (Norte)** — Sua graphia diz bem de uma natureza positiva, que não se illude nem illude ninguém. Tem o espirito activo ou pratico das pessoas arranjadoras da vida, frio, minucioso e constante. Sua vontade é tenaz e ás vezes se manifesta inesperadamente, causando surpresa. Possui um grande poder dissimulatório; apparenta muito bem uma grande delicadeza, mas no fundo é adepta da violencia para resolver cousas difficeis. Alguma bondade cordial, limitada a circulo diminuto.

**BILLY (Norte)** — Espirito muito vibrante, sem ser contudo apaixonado, o que lhe dá maior realce. Modestia apparente, pois no intimo alimenta senão orgulho pelo menos muito amor proprio. Ex-

cellentes qualidades intellectuaes, com alguma cultura literaria. Vontade firme e de força sufficiente á movimentação e arranjo de sua vida. No temperamento predomina o materialismo, mais de idéas que de sentidos ou instinctos. E' um tanto pretencioso, mas até certo ponto justifica-se esse pequeno defeito. O que não se justifica bem é um certo egoismo no terreno dos interesses pecuniarios.

**MARY (Victoria)** — Começamos pela graphia de seu noivo, mas só para dizer que é um espirito frio, cheio de vaidade e ambição. Tem uma vontade muito forte, e o seu coração não deixa de ter uma certa bondade.

— Quanto á sua letra é a de uma natureza calma e confiante, de espirito delicado e ao mesmo tempo franco. Sabe agradar a todos pela sua amabilidade. E' um tanto ingenua, e tem uma encantadora fa-cieira. Sua vontade, muito complacente, exigiria um coração mais bondoso...

Numerosas hypothèses se têm feito sobre a formação do "griso" e sobre a sua preexistencia nas minas de carvão de pedra. Admitte-se geralmente que esse gaz, prisioneiro nas fendas da rocha, se escapam quando a pressão atmospherica diminui, e, na verdade, muitas vezes se constatou a coincidência das explosões do "griso" com as depressões barometricas. Um engenheiro, M. PRICE, em seguida a varias experiencias feitas nas minas de Rochelle-la-Molière, estabeleceu uma nova theoria. Para elle, o "griso" não pre-existe nas minas; formar-se-lhe espontaneamente pela dissociação dos hydrocarburetos mais ou menos complexos que não parte constituinte da hulha virgem. A sua verdadeira jazida estaria numa propriedade especifica da propria hulha, que M. Prince chama o "poder "grisotante". Os desprendimen-

tos do perigoso gaz seriam produzidos pela pressão, os choques, os tremores.

**U**m pensamento de Machiavel sobre a guerra:

Todo o monte, todo o lago, todo o lugar inacessivel se torna plano onde faltam os fortes defensores. O dinheiro não só não na defende, mas faz-o cair mais depressa. Nem pode ser mais falsa a opinião commum que diz que o dinheiro é o nervo da guerra. Essa sentença é allegada todos os dias e com razões não tanto prudentes que bastem para ser seguidas. E não pensam que se o thesou-ro bastasse para vencer. Dario teria vencido Alexandre; os Gregos venceriam os Romanos; em tempo menos remotos o duque Carlos teria vencido... porque o ouro não é sufficiente para achar bons soldados, mas os bons soldados são bem sufficientes para achar o ouro.

## Loterias da Capital Federal

A REALISAREM-SE EM MARÇO

Chamamos a attenção dos nossos Agentes para as Loterias de novos Planos.

Em 4 de Março 100.000.000 por... 25000

Em 11 de Março 50.000.000 por... 35000

No preço dos bilhetes já está incluido o sello. Agentes geraes na Capital Federal: NAZARETH & C. — Rua do Ovidor, 94. — Caixa do Correio n. 817 — Endereço telegraphico: LUSVEL — Rio de Janeiro.



*Dar a todos...*

# POBRE CHINA

TANGO — Musica de M. Jovet

REPERTÓRIO DA ORCHESTRA PICKMANN

A orchestra Pickmann oferece os seus serviços artisticos para bailes, chás, danças, recepções, etc. Rua Tavares Bastos, 6 — Telef. Beltra Mar 229

PIANO

*GRANDIOSO*

*ff*

*len*

*slacc*

*P*

*sa. alta*

*sff*

*slacc*

*loco*

CANTO

*P*

**Ilustração Brasileira** --

a mais bella revista mensal ilustrada, collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes. Preços de venda avulsa 2\$000, na Capital; 2\$500, nos Estados.



*Violin so. alla*

*pp*

*p*

*pp*

*Violin*

*p*

*p*

*D.C.*

**LEITURA PARA TODOS**

Magazine mensal ilustrado, acha-se á venda o 32º numero do corrente mez com um magnífico texto e artisticas gravuras. — Venda avulsa na Capital: 1\$500; nos Estados: 1\$700.



EM QUALQUER ESTAÇÃO DO ANNO,  
EM QUALQUER ESTAÇÃO DA VIDA,

triumpham as Senhoras de bom gosto  
que se vestem no

**Parc'Royal**  
A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

#### ELECTRICIDADE E AGRICULTURA

Ao longo do rio Aar, que desce das geleiras do mesmo nome e das do Jungfrau e desagua no Rheno, perto de Basileia, construíram-se nestes ultimos 25 annos, não menos de 18 estações centraes hydraulicas da capacidade média de 150.000 H. P., ou cerca de uma quarta parte da força total que se poderia obter desse rio mediante a construção de tanques de accumulação.

Uma parte consideravel dessa energia electrica — informa-nos *L'Economiste* — afflue ás fazendas onde serve para a illuminação, para uso das cozinhas e como força motriz. Esses subtils fios de arame que penetram nas fazendas modificam profundamente a vida, não apenas pelas vantagens que offerecem ás donas de casa e pelo augmento do asseio nas habitações, mas também porque a propria profissão da agricultura se torna, graças a elles, menos penosa e bem mais attrahente. Por exemplo, o trabalho das bombas das machinas centrifugas, de bater os cereaes da serração da lenha e outras occupações, não são, nem por sombras, tão fatigantes como o eram antes do emprego dos motores electricos. A aração e as successivas operações da ceifagem do feno e da colheita do trigo, e até o seu transporte para os celeiros, tornam-se mais faciles, mais rapidas e menos fatigantes pelo emprego desses motores.

Os camponeses dos planaltos suíços não tardaram em apreciar as commodidades e vantagens que offerecia o emprego dos motores electricos e, por isso, os seus pedidos de corrente electrica foram augmentando rapidamente, de modo que alguns annos depois da instalação das novas estações centraes hydraulicas, a força por ellas produzida encontrava emprego até á ultima reserva. Agora os pedidos continuam a af-

fluir, a despeito do augmento do preço de venda da corrente, mas as empresas acham-se na impossibilidade de augmentar o fornecimento.

Trata-se quasi exclusivamente de empresas do Estado ou communaes; só excepcionalmente é que as estações centraes pertencem a sociedades privadas. Estas empresas, assim como a direcção geral das estradas de ferro federaes, têm promptos os projectos para a construção de novas estações centraes, de uma capacidade total de 200.000 H. P., mas não encontram os capitales necessarios para emprenderem o trabalho que exige uma despesa de algumas centenas de milhões de francos; e por outro lado os preços de construcções e dos materiaes são tão elevados, que tornam impossivel a exploração da energia que poderia derivar das aguas que escorrem ociosas para a planície e para o mar.

O desenvolvimento economico é impedido pela mania de reduzir a todo o custo a produção. Os operarios imaginam que é este o melhor meio para assegurar a continuidade de trabalho e provocam em vez disso a sua constante diminuição.

Este empecilho que se eleva contra o exercicio profissional da agricultura contribue para a manutenção do custo elevado da vida. Com uma agricultura prospera e cuja capacidade productora fosse augmentada pelo emprego da electricidade, o custo da vida diminuiria necessariamente e proviria dahi, especialmente para as classes operarias, uma vantagem directa assegurando-lhes um lucro maior e um crecimento bem estar.

#### AMORES DE STENDHAL

No anno de 1804 Stendhal estava apaixonado pela senhorita Melania Gulbert, e

tendo-se esta ultima mudado de Grenoble para Marselha, o futuro autor de "Rouge et Noir" e da "Chartreuse de Parme" decidiu segui-la.

Havia em Grenoble, na propria casa de Stendhal, um certo Reybaud, pequeno drogista, que tinha relações commerciaes em Marselha. Pela sua recommendação Stendhal obteve uma collocação... de caixeiro na loja de um boticario. Nas cartas escriptas naquelle tempo á familia e agora exhumadas pelo *Temps*, Stendhal naturalmente fala muito da namorada, que era uma actriz, e pouco de drogas. Se fala das suas idas á alfandega ou dos giros para receber dinheiro é para lamentar-se por ter que usar muito a sua roupa e para pedir á irmã Paulina que lhe mande camisas e meias. Uma vez menciona a Paulina que o melado custa 28, 29 e 30 francos o quintal e que se podem expedir aos barris. Menciona também o preço do assucar que está em baixa. Mas quando elle fala á sua irmã dos seus amores, das suas leituras, do seu coração, já vai despontando Stendhal sob as vestes de Henrique Beyle e comprehende-se bem que as drogas não sejam o forte do escriptor.

De resto, este drogista extraordinario não se devia demorar muito em Marselha. Em Março de 1806, a actriz deixou a cidade e Beyle partiu pela sua vez. O seu avô tinha-se occupado com elle, tinha-o recommendado ao poderoso primo o conde Daru.

"Não sahi de Marselha — escreveu Stendhal — senão depois das terriveis cartas de meu avô. O commercio humilha o meu pae que não fará nada por um filho que role barris de aguardente, mas faria tudo por um filho cujo nome fosse impresso nos jornaes".

Stendhal deixou pois de exercer o officio de boticario e tornou-se escriptor.





## Novas Secções da **CASA COLOMBO**

Louças e Crystaes  
Trens de Cozinha  
Artigos de Menage  
Metaes Finos

A todos é util uma visita  
às **NOVAS SECÇÕES**  
da **CASA COLOMBO**

Lembre-se de que, instal-  
lando estas novas secções,  
a **CASA COLOMBO** não visa  
um lucro immediato e sim  
a commodidade de sua gran-  
de clientela

**CASA COLOMBO**





# PILULAS DO ABBADE MOSS

O máo funcionamento do apparelho digestivo— **ESTOMAGO, FIGADO, INTESTINOS**—tem acção immediata sobre todo o organismo, produzindo diversas manifestações, cuja origem é uma só. Mantendo o bom funcionamento do apparelho digestivo, curando-se a prisão de ventre, evita-se a tão commum e terrivel **APPENDICITE**, as enfermidades infecciosas e vê-se desaparecerem as manifestações abaixo discriminadas, originadas pelo máo estado do **ESTOMAGO, do FIGADO, ou dos INTESTINOS**.

|                      |                   |                   |
|----------------------|-------------------|-------------------|
| Dores de cabeça      | Fastio            | Gazes             |
| Tonteiras            | Flatulencias      | Genio irascivel   |
| Máo halito           | Bilis             | Colicas no figado |
| Indigestões          | Dores no estomago | Dyspepsia         |
| Pesadelos            | Peso no estomago  | Palpitações       |
| Lingua suja          | Hemorrhoides      | Neurasthenia      |
| Digestões laboriosas | Calor na cabeça   | Falta de energia  |
| Enxaquecas           | Azia              | Preguiça          |

e muitas outras manifestações

As **PILULAS DO ABBADE MOSS**, com acção directa sobre o **ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS**, eliminando as causas, evitando «absolutamente» a prisão de ventre, proporcionam, desde o começo, bem estar geral, acceleram a digestão, descongestionam o **FIGADO**, regularizam as funcções digestivas, e fazem desaparecer, em pouco tempo, as enfermidades do **ESTOMAGO, FIGADO e INTESTINOS**.

Em todas as drogarias e pharmacias do Brasil.

Agentes: **SILVA GOMES & C.**—Rua 1.ª de Março n. 151—Rio de Janeiro



# Para Todos...

MAGAZINE SEMANAL ILLUSTRADO

ANNO IV

APARECE AOS SABBADOS

NUM. 168

Redacção e administração  
RUA DO OUVIDOR, 164  
Teleph. Norte 6052

Rio de Janeiro, 4 de Março de 1922

|                          |         |
|--------------------------|---------|
| Doze mezes .....         | 25\$000 |
| Seis mezes .....         | 13\$000 |
| Num. avulso no Rio ..... | \$500   |
| Nos Estados .....        | \$400   |
| Num. atrasado .....      | \$700   |

## AS CINZAS DE PIERROT

Deante daquelle vulto magro, esguio, secco, a sombra do fino e pittoresco perfil projectando-se sobre o asphalto da Avenida quasi deserta, madrugada alta, á hora dos varredores e lavadores das ruas, estaquei, para melhor apreciar-o.

Era Pierrot, um Pierrot de luxo, em branco e negro, cuja decadencia apparente denotava o esforço heroico que elle havia feito para atravessar, em pleno delirio da Folia, os tres dias e quatro noites da loucura licenciada. Zigzagueava em plena quarta-feira de Cinzas, ao clarear da manhã, falando ao acaso, com gestos desordenados, como se quizesse, nas suas imprecações aos céos, abrange todos os santos e todas as potestades divinas.

Eu sempre tive por essa pobre e luminosa figura de Pierrot um culto de sympathia e admiração, que nunca se desmentiu. Grande conquistador de affectos, espirito raro, pelo romantismo retardatario de que elle se resente e que é o seu principal caracteristico, infantil e libertino ao mesmo tempo, familiar e errante, vagabundo e corno, alma cyranesca, atormentada e doce, que ri de todo o mundo, porque em todo o mundo elle vê, sem embargo das alegrias, nas faces alheias, uma lagrima de mulher a correr silenciosamente, essa appareição de Pierrot, no deserto por onde o Prazer acabava de passar, cmanovez-me até o intimo de mim mesmo.

Pobre, pauperrimo, tem, no entanto, uma generosidade rica em clemencias. As suas curiosidades e os seus erros são levados á conta dos soffrimentos que lhe corroem o coração, e sendo bom, á maneira de certos individuos da Biblia, esquece-se sempre de si proprio, abandonado dos interesses e indifferente pelo que possa acontecer depois. Dahi, as paixões que o arrebatam e os crimes que o abatem.

Triste Pierrot! Até estava com o seu rosto enfarinhado, a cabelleira apertada dentro da casquette de seda negra, o amplo casaco e as calças fofas adornadas de pompões, menos fiel que o imaginado pela fantasia melancolica de Beissier, e por isso mesmo um Pierrot mais humano, mais conhecido de nós outros. Olhou-me, sorriu-me... Havia no seu sorriso uma extraordinaria vontade de ser resignado. Pediu-me as horas, procurou pelo sol, acendeu um cigarro languido, e, como ouvi-se da minha bocca que me seria particularmente agradável saber um pouco da historia da sua vida bohemica, o amante livido e sentimental de Colombina, irradiando saúde e mocidade de dentro do preto indeciso, principiou:

— Que lhe hei de contar, senão que sou o symbolo animado de um sonho que jamais ha de ser realidade? Ha no meu caminho a silhouette de uma joven encantadora, que é e não é minha, amando-me enclausurada no seu destino e sendo amada por mim com ancia, com soffreguidão, na voragem deste desespero que é a minha tortura e a minha morte. Não tem nome, porque é, como todas as da sua nobre estirpe, Colombina também. Sablado ultimo, chorando nos meus braços, deu-me a liberdade de vir para o Pagode saudar ao velho Momo, patriarchal e magnanimo, coroado de pampinos e de

rosas, ella, coitadinha, que não podia sair, enclausurada nas convenções. E eu vim. Andei, pulci, embebedei-me de champagne. O Carnaval dura tão pouco, a illusão é tão curta! A traição do meu amor ergue-se agora deante de mim como o espectro de uma radiante felicidade que se foi para nunca mais voltar. Tenho medo de lhe dizer tudo o que fiz; tenho pena de lhe não ser bastante franco.

— Antes a franqueza. Fale tudo a essa Colombina discreta, disse-lhe eu, para ter uma opinião á toa.

— Sim, talvez, a verdade não compromette aos que della se soccorrem.

— E os erros por amor são sempre perdoaveis...

Pierrot tornou a olhar o céu, esmagado de espanto. Mantinha pelo mysterio das cinzas uma superstição grotesca. A luta intima do seu coração, arrependido de tanto ter brincado desabaladamente na orgia desenfreada, dava-lhe o aspecto de um enfermo e de um desfallecido, que se aguentam de pé. Não ria, não cantava, não improvisava versos. A experiencia e a desillusão haviam esfriado os ardores do seu sangue quente. A propria fantasia, cansada de voar, tinha as azas partidas. Os seus olhos, grandes e escuros, dentro das orbitas como em dois buracos, cerravam-se á luz do sol e os hombros arqueavam desdenhosos ante a vida velha que ia resurgir. Com certeza, o seu coração opprimido sentia desejos, ancia mortaes de chorar!

Pierrot da magoa e da saudade! Na quarta-feira de cinzas estava terminada a sua historia farandulesca. A companheira, que ficara em casa, esquecida num momento de levandade e ingratidão, porque as conveniências não a permitiram, ha de perdoal-o no regresso da bacchanal. A porta da mulher que muito mais amou, sejam quaes forem as nossas faltas, está sempre aberta para a nossa volta, principalmente quando essa volta é o desenlace de uma desgraça que não podemos evitar.

Uma desgraça!... Ha, com certeza, exaggero nesta palavra... Todas as alegrias, depois que passam, ficam assim, dentro da nossa hypocrisia sentimental. Um velho dictado afirma que o melhor da festa é esperar por ella. Não é bem a verdade. O melhor da festa é a propria festa. Quando ella termina, deixando saudade ou deixando fadiga, lastimamos o tempo perdido, batemos nos peitos, com arrependimento... Mas os dias vêm, os dias vão, a festa retorna e de novo nos carrega na allucinação...

Pierrot da Magoa e da Saudade! Agora que me recordo da tua figura macamburza, ao nascer da quarta-feira; o branco da vestimenta manchado de todas as cores, o negro puxando para o castanho; os sapatos pisados; triste, triste, sob a divina resaca das grandes horas acabadas; agora, meu amigo Pierrot, vejo que tu eras, na claridade nevoenta da manhã, o symbolo de todos os foliões... No meio da multidão delirante, foste o delirio maior... Estiveste nos bailes, dansaste, cantaste, gritaste... E, mal a vida quotidiana voltou, choras... Pierrot, tem a coragem do teu prazer! Confessa que gostaste, rapaz!

Conta á tua Colombina as algazarras do teu desenfreamento... Pede-lhe apenas que resuscite aquella canção de um velho Carnaval:

" Fala, fala, fala, meu bem,  
que eu não digo nada a ninguém..."

PAULO FILHO





Para todos...

# Baile infantil

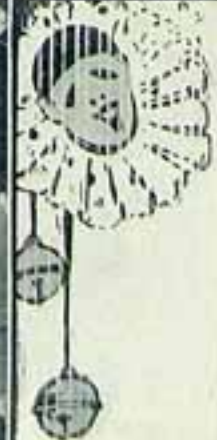
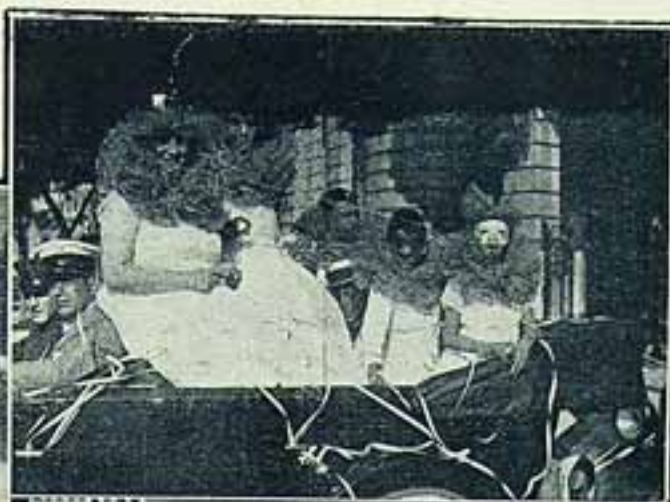
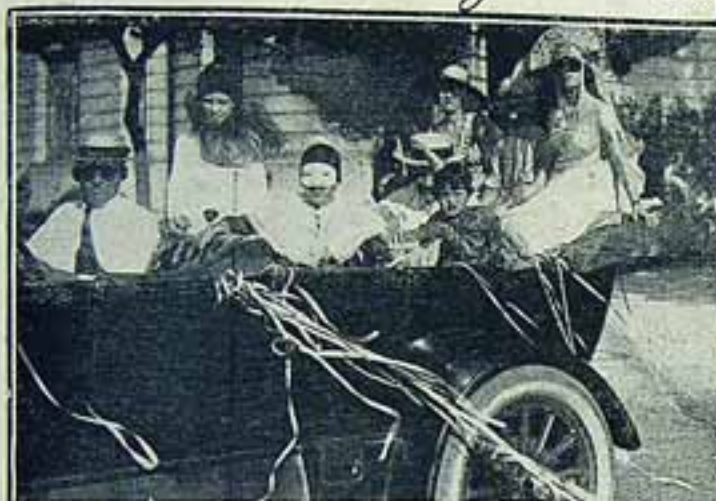


GRUPOS APANHADOS DOMINGO,  
NO THEATRO REPUBLICA.

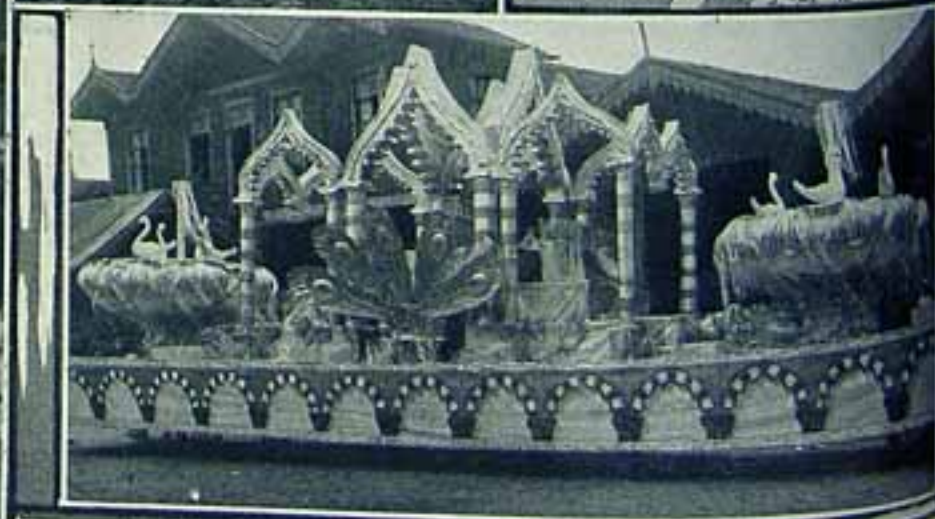
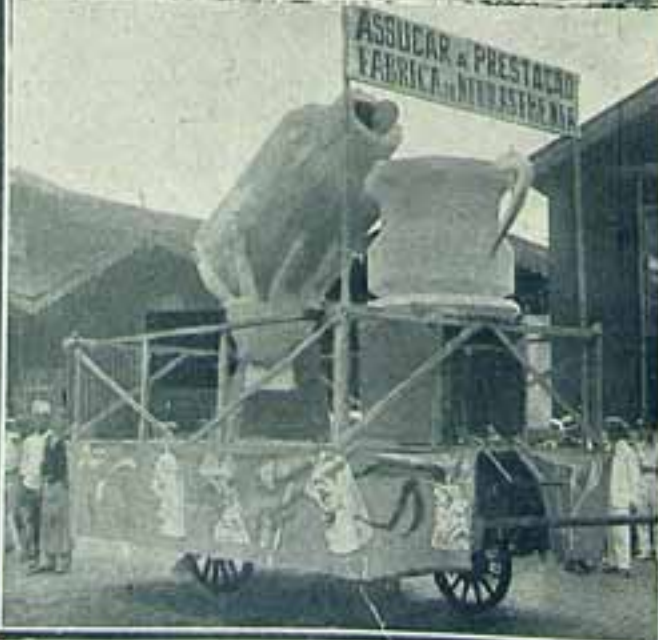
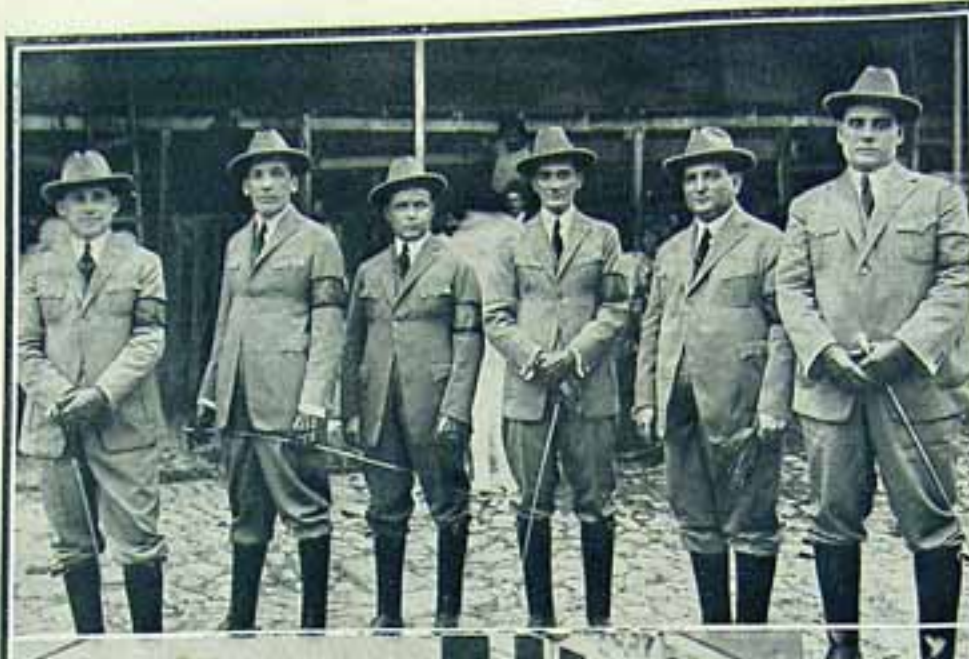




# *O corso de domingo.*









*Espectáculos de "Terça-feira" Fenistas "Fenianos" e "Democráticos"*





# No Flamengo



*Instantaneos da festa infantil no campo do glorioso rubro-negro, e dois aspectos do baile á fantasia no "rink".*







# Cinema Para todos...



REVISTA DEDICADA AOS INTERESSES DA CINEMATOGRAFIA

REDACÇÃO - CHEFE  
OPERADOR

Rio de Janeiro, 4 de Março de 1922

COLLABORADORES  
VARIOS

## A NOSSA CAPA

GLADYS WALTON nasceu em Boston, Massachusetts, em 14 de Abril de 1904, tem 1,55 de altura e pesa 52 kilogramas. Loura, de olhos azues, casada com Frank Laddelle Riddell, pertence ao elenco da Universal.

No proximo numero: — ANTONIO MORENO.

\*\*\*

## Chronica

O MEIO CINEMATOGRAFICO EM 1921

(Através da censura policial)

O relatório apresentado pelos censores das casas de diversões publicas, Srs. R. Etchebarne e J. A. Teixeira da Silva, ao chefe de policia, fornece-nos muitos dados de importancia, que provocam comentarios tendentes a elucidar certos aspectos do nosso meio cinematographico.

Como no anno passado fizemos, aqui vão em seguida certos numeros que acreditamos interessarão tanto aos exhibidores como aos leitores curiosos das cousas do cinema. Começaremos pela estatística dos filmes censurados. Sabendo-se que os importadores quasi não mantêm entre nós stocks, podem esses numeros dar perfeitamente a idéa da importação das fitas pelo porto do Rio de Janeiro.

Pela metragem, apparece em 1º lugar a Universal, com 409.500 metros de film; segue-se a Paramount, com 250.166; Rombauer & C., com 190.164; a Fox, com 165.105; Companhia Brasil Cinematographica, com 154.194; Hamilton Ribeiro & C., 107.800; Marc Ferrez & Filhos, 90.080; C. Darlot, 88.183; Agencia Pinfildi, 70.592; e outros com quantidades menos ponderaveis, em um total de 1.636.861 metros.

Importou, portanto, a Universal, 25 "%, um quarto dos filmes vistos no Brasil; a Paramount 15 "%; Rombauer & C. 12 "%, mais ou menos; a Fox Film 10 "%, mais ou menos; Companhia Brasil Cinematographica 9 "%, mais ou menos; Marc Ferrez & Filhos 5 "%, mais ou menos. Todos os demais importadores, 25 "%, mais ou menos.

Quanto ao numero de filmes, importou a Universal 366, sendo 106 de 1 rolo, 133 de 2 rolos, 1 de 3 rolos, 92 de 5 rolos, 16 de 6 rolos, 2 de 7 rolos, 1 de 8 rolos, 15 series em 206 episodios e 412 rolos.

A Paramount 249 filmes, sendo 52 em 1 rolo, 58 em 2, 95 em 3, 28 em 4, 13 em 5, 2 em 6, 1 em 7, 1 em 8, 1 em 9 rolos.

A Fox 157 filmes, sendo 52 em 1, 26 em 2, 61 em 3, 12 em 4, 6 em 5, 2 em 6, 1 em 7, 1 em 8 e 1 em 9, duas series em 35 episodios e 70 rolos.

Rombauer & C. 107 filmes, sendo 25 em 1 rolo, 3 em 2, 1 em 3, 1 em 4, 37 em 5, 23 em 6, 9 em 7, 1 em 8, 1 em 9 e 1 em 10, 5 series em 46 episodios e 151 rolos.

A Companhia Brasil Cinematographica 103 filmes, sendo 21 em 1 rolo, 7 em 2, 2 em 3, 56 em 4, 11 em 5, 2 em 6, 2 em 7, 4 series em 44 episodios e 114 rolos.

Quanto aos paises de origem, os filmes submettidos á censura provinham Estados Unidos 933, Alemanha 169, Italia 88, França 73, Dinamarca 10, Portugal 9, Argentina 4, Inglaterra 3, Austria 3.

Para esses 1265 filmes passados pela censura contribuíram os Estados Unidos com 72 "%, a Alemanha com 13 "%, a Italia com pouco menos de 7 "%, a França com pouco mais de 5 "% e os restantes paises com quantidades pouco ponderaveis.

Quanto ás marcas, pertenciam os filmes ás seguintes: Universal 328, Paramount 249, Fox 157, Pathé N. Y. 50, Union 50, World 28, Gaumont 28, Messter 28, Goldwyn 25, Keystone 16, Eclips 12, Robertson Cole 12, Selznick 12, Itala 10, Siera

10, Nordisk 9, Astoria 9, Film d'Art 9, Cesar Film 8, Metro 8, etc., etc., num total de 139.

Quanto á censura propriamente dita foram prohibidos unicamente 3, sendo 1 da Union, 1 da Kraft-film e 1 da Invicta, todas tres marcas allemãs; approvados com modificações 126, com um corte de 1443,140, e interdictos ás creanças 74, dos quaes 33 allemães, 21 americanos, 12 italianos, 5 francezes, 2 dinamarquezes, 1 austriaco. Os cortes incidiram em 50 filmes allemães, 44 americanos, 19 italianos, 7 francezes, 3 dinamarquezes, 2 austriacos.

As proporções são as seguintes:

Em 933 filmes norte-americanos, 21 foram interdictos ás creanças e 44 modificados: 22 "% e 4,7 "%, respectivamente. Dos allemães, em 169, 33 foram interdictos ás creanças (19 "%) e 50 cortados (quasi 30 "%). Dos italianos, em 88 censurados, foram interdictos ás creanças 12 (13,6 "%) e modificados 19 (21 "%). Dos francezes apresentados á censura, em numero de 73, 5 foram interdictos ás creanças (6,8 por cento) e 7 modificados (11 "%). Dos 10 dinamarquezes, 2 (20 "%) foram interdictados ás creanças e 3 (30 "%) modificados pela censura. Dos 3 austriacos 1 (33 "%) foi interdictado ás creanças e 2 (66 "%) modificados.

OPERADOR.

\*\*\*

## O ANNIVERSARIO DA PARAMOUNT

Festeja este mez o seu 10º anniversario a Famous Players Lasky Corporation, a famosa empresa americana de films, que, partida das mais modestas origens, conseguiu occupar, esse tempo decorrido, o primeiro lugar entre as suas congêneres do mundo inteiro, já pelo numero, já pelo valor de suas produções. De 5 de Março a 31, em todo o Universo, as diversas agencias dessa grande empresa festejarão esse acontecimento de varias maneiras, especialmente com a exhibição de films especiaes. Entre nós, apesar da época ingrata, a programação dos diversos cinemas que exhibem os filmes Paramount terá novidades de valor, entre ellas a ultima produção de Mae Murray para a Famous Players, *A flor de ouro*, que será exhibida a 13 do corrente.

\*\*\*

## O CASAMENTO DE WILLIAM HART...

teve lugar, ás 6 horas da tarde, na mesma casa em que, por tantos annos, elle viveu com sua irmã, Mary Hart. Foi celebrante o Rev. Neal Dodd, reitor da Igreja Episcopal de Santa Maria dos Anjos, de Hollywood. As unicas testemunhas foram a mãe da noiva, Mrs. Sophie Westover, e a cunhada, Miss Mary Hart. Depois do casamento, o casal partiu para São Francisco.

\*\*\*

Margueritte de La Motte e Gaston Glass foram classificados como os melhores dansarinos de Los Angeles, em um concurso realisado recentemente no Ambassador Hotel. Foram juizes Lee Woolwinne, Ruth Roland, Wallace Reid e Bryant Washburn.

\*\*\*

Tom Moore apparecerá ao lado de Edith Roberts, em um film de Parker Read Jr. para a Associated Producers.

\*\*\*

RAMON SAMANIEGOS é um joven artista e dansarino hespanhol que começa a figurar agora em films, nos Estados Unidos. Descobriu-o Rex Ingran, que foi o descobridor tambem de Rudolfo Valentino, e deu-lhe papel saliente no seu novo film, *O prisioneiro de Zenda*.

\*\*\*

Este mez deve ser exhibida, em New York, a primeira fita de William Farnum, agora feita, depois de sua longa ausencia em viagem pela Europa. Chama-se *The Stage romance*, e gira em torno de episodios da vida de Kean, o celebre actor inglez.



## George Walsh na Universal

O galã de *Bretanha*, que a Fox estragou numa série de filmes mediocres, depois de posar um para o First Circuit com sua cunhada, Miriam Cooper, sob a direcção do irmão, Raoul Walsh, foi contractado pela Universal para aparecer em um film seriado, *Com Stanley, através da África*, de caracter historico, e não um simples film de aventuras como geralmente temos visto.

Sabe-se que o grande reporter americano, H. M. Stanley, foi enviado por Gordon Bennett, director do *New York Herald*, o grande jornal newyorkino, à procura do celebre explorador inglez, Livingstone, que se embrenhando nos sertões africanos, entre tribus hostis, delle não havia o mundo noticia havia annos. Foi ha cerca de cincoenta annos que Staley, depois de ter percorrido centenas de milhas conseguiu por fim, numa aldeia africana, encontrar Livingstone. Esse facto re deu precisamente a 10 de Novembro, quando as primeiras scenas do film de George Walsh foram feitas. E' essa audaciosa viagem do grande Stanley, com todas as suas emocionantes peripecias, que a Universal passa para a tela agora em uma serie de 18 episodios, no qual estreará George Walsh, que nesse trabalho encontrará varias occasiões para manifestar seus excepcionaes attributos athleticos.

\*\*\*

### OS SEGREDOS DE BELLEZA DE ANITA

(Por Mary Stuart)

A mesa de *toilette* de Anita Stewart é a mais fascinante que até hoje vi; lindos frascos de crystal, jarrinhas de terra-cotta, potes de porcellana, vidros de perfumes finissimos enfeitam-na em grande numero. Ha alguns dias palestreí com ella, enquanto ella ainda no leito fazia a sua refeição matinal; após haver eu destampado dois frascos e respirado o perfume delicado que delles se evolava, fiz-lhe a inevitavel pergunta: "Você não me conta o que ha nestes vidros? Por favor! Ha por certo nesta mesa verdadeiros segredos da arte de ser bella. Você importa cremes de Paris e manda vir perfumes da Persia, e..." Eu desejaria que tivessem ouvido a sua risada! Eu propria fiquei um tanto desapontada, receando mesmo ter dito alguma inconveniencia, até que ella finalmente justificou o seu riso. "Meus segredos de belleza foram cultivados em um velho jardim", disse ella, ainda sorrindo. "Todos elles. Não vê que eu era muito creança ainda, quando ia frequentemente visitar minha avózinha. E havia em sua casa um grande jardim — um daquelles com muros altos em torno, e toda a sorte de flores e ervas crescendo por toda a parte. Mas o canteiro de ervas é que eu mais apreciava. Encantava-me o odor da alfazema, do rosmaninho e de outras plantas. A vovó se utilisava dellas de mil maneiras differentes; umas eram destinadas á cozinha, outras iam para os armarios de roupa branca, e de varias fazia preparados para belleza". Eu dei-sei a mesa de *toilette* e me sentei commodamente no pé de sua cama.

Senti não ter levado connigo um livrinho de notas. "Aqui eu desço abrir um parenthesis para o meu sermão favorito", continuou ella. "E' sobre os taes preparados, vendidos em perfumarias. Oh, não calcula o desejo que tenho de me dirigir ás moças quando as vejo comprando cremes e pós, simplesmente por estarem acondicionados em lindas caixinhas, ou por ouvirem a moça que os vende recommendal-os como esplendidos. Ellas deveriam comprar somente os artigos verdadeiramente recommendaveis, ou então fazel-os ellas proprias, como eu faço eu". "Este, por exemplo", perguntei eu, segurando em um vidrinho amarello, "que contem este?" "Ah, isto serve para o banho dos pés", respondeu promptamente. "E agora você me faz abordar um outro de meus assumptos favoritos. Penso que para a belleza nada é tão importante como o descanso. A fadiga é um temivel inimigo. Bem, esse banho dos pés faz parte do meu descanso. Elle tira, por assim dizer, as rugas do cerebro, e portanto das faces, conforme tenho verificado innumeradas vezes, quando chego á casa, exhausta do trabalho. E é tão simples preparal-o. Você tome uma onça de hortelã, uma de salsa, tres de angelica, meia libra de bagas de zimbro e uma libra de folhas de rosmaninho em um vaso, sacudindo-o em seguida bastante, para que todas as ervas se misturem. Quando você vier para casa, arrastando os pés de cansada, a ponto de quasi não poder raciocinar, tome um punhado dessa mistura em uma hacinha dagua, moderadamente quente, e ali colloque os pés cerca de uns quinze minutos, — oh, você verá que effeito maravilhoso". Eu tomei nota da formula em um cartão de visita, e curiosa, apanhei um outro frasco, para victima. "Oh, isso é para o meu cabello", observou Anita. "Eu não concordo que se deva lavar a cabeça mais de uma vez por semana", continuou. "Quando meu trabalho me obriga a passar dias e dias no sol, meu cabello torna-se tão secco e empoeirado que não o posso sequer pentear. O remedio para este estado de cousas eu o encontrei tambem no jardim da vovó. Pulverizo as raizes de lyrio roxo e colloco naquelle vidro contendo alcool puro. Esfrego bem o cabello com uma escova embebida nesta solução, e logo o meu cabello recobra a maciez habitual. Experimente, para você ver!" A criada chegou para avisar que telefonavam do studio avisando que Miss Stewart estivesse lá dahi a meia hora. Anita levantou-se apressadamente e aproximou-se da mesa de *toilette*. "Saes para o banho?" perguntei ao vel-a enfiar a mão em um pacote. "Não, folhas de geranio", respondeu, tirando um punhado. "Isto na agua torna o banho uma cousa deliciosa. Oh, não vá, eu volto num instante". "Não, eu tenho pressa", disse eu resolutamente, collocando o chapéo. Vovó mora em um apartamento, no centro da cidade, e nunca teve um jardim. Mas eu sei onde ha uma casa de ervas medicinaes. Muito agradecida. Adeuszinho."

Uma hora depois entrava eu em casa sobraçando um grande emburlo.

\*\*\*

Georges Beranger, ex-auxiliar de Griffith, foi contractado pela Granger Binger Co., de Londres, para dirigir na Hollanda a produção *Thou Shalt Not*, interpretada por Gertrude Mc Koy e Lewis Walloughly.





*Darà todos...*





# Cinco beijos

PONTOS DE VISTA DE CECIL B. DE MILE

"São precisos cinco beijos para completar um homem", diz-nos Cecil B. de Mile.

"Os homens ganham muito mais de cinco beijos antes de serem homens", dirá alguém.

E o leitor ingenuo: "Não creio".

Ah! está um assumpto capaz de levantar maior controversia entre os philosophos que os dogmas de Nietzsche.

A joven sabe que não deve consentir em que um homem a beije — ou perderá o seu respeito e o respeito de si mesma.

O "vampiro" considera o beijo meramente como um sacrificio necessario á conquista do coração dos homens. Para os homens os beijos são um passatempo ou um sacramento. De-



A actriz inglesa Marjorie Hume, que o publico conheceu no film "O íman da juventude", da Paramount.

pende da moça a que beijam. Ha beijos paternaes, beijos de amizade, de admiração, de despedida, de piedade, beijos de fogo e beijos de gelo, beijos de respeito e beijos de amor.

The Five Kisses é o titulo que Cecil de Mile desejou dar ao film The Affairs of Anatol. "Se

eu o tivesse feito", elle me disse, "teria recebido cartas censurando-me por ter mudado o titulo do trabalho de Snitzler; teria mesmo sido injuriado, porém correriam todos para assistir ao film The Five Kisses. E afinal de contas é para isso que aqui estou".

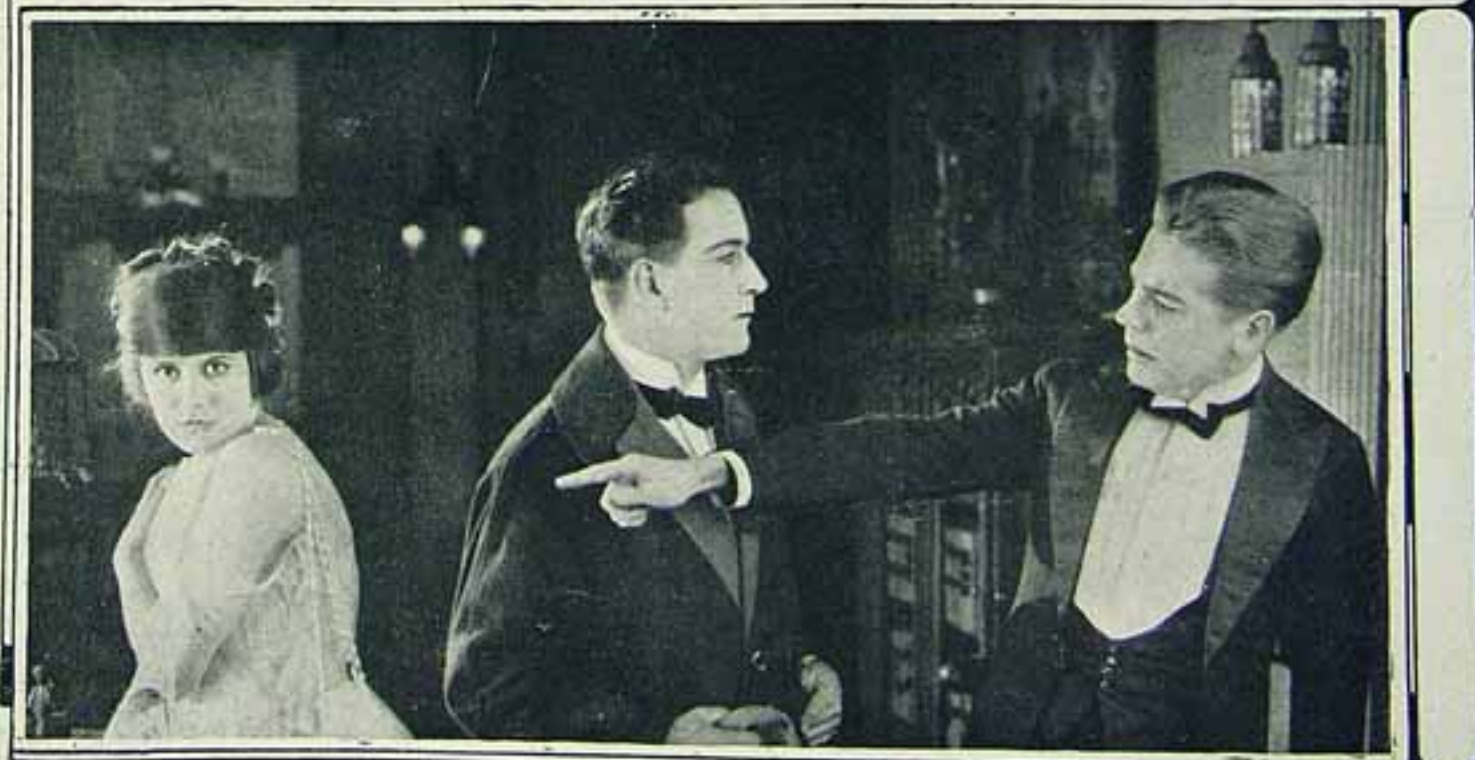
E apontou para Wallace Reid, que a uma certa distancia, estava collocando um collar em torno do adoravelmente beijavel pescoço de Wanda Hawley.

"Diamantes", observou Mr. de Mille. "Quasi sempre os conquistadores de beijos".

"Quem recebe o ultimo beijo?" perguntei eu, sob um ponto de vista puramente feminino.

"Gloria Swanson, sua esposa", respondeu C. de Mille.

"Ah, então elles sempre voltam ás suas esposas!" disse eu.



Alice Calhoun, Jack McLean e Charles Kent no film da Vitagraph, "The Charming Deceiver".



"Depende unicamente dellas", replicou Cecil de Mille. "Algumas esposas não sabem beijar artisticamente. Por exemplo, muitas fecham os olhos para beijar. Nada tão atractivo para um homem como o que elle supõe ver nos olhos de uma mulher. O



Eugen O'Brien e Martha Mansfield no film da Selznick, "Gilded Lies".

mais encantador dos beijos é com os olhos abertos, — olhos em que o homem imagina ver toda a sorte de mysterios".

Wally Reid e outros homens estão promptos para entrar na discussão com argumentos oppostos. Elles consideram que só uma mulher indifferente beija com os olhos abertos, pois a mulher que sinte verdadeira emoção fecha os olhos quando beija.

E' curioso notar-se que nesta super-produção de Mr. de Mille, *The Affairs of Anatol*, o marido, representado por Wally Reid, torna-se cansado de uma esposa porque ella o beija demasiadamente.

"Nada é tão mortal para um marido como um excesso de sentimentalismo", opina Cecil de Mille. "Mais cedo ou mais tarde termina a lua de mel. Não que o homem queira menos á sua esposa, mas está terminada a primavera do amor, e elle começa a pensar no futuro de ambos; e beijos no almoço, no café e no jantar, aborrecem-n'o, assim como doces a toda

Cummings, e volta a preferir as caricias de sua legitima esposa. O Caso n. 2 é com uma rapariga de cabaret, representada por Wanda Hawley. Elle em breve se convence de que ella não lhe é fiel. Agnes Ayres, no papel de uma ingenua aldeã, que se utiliza d'elle apenas para obter dinheiro para pagar as dividas do marido, — constitue o Caso n. 3. O Caso n. 4 é com Bebe Daniels, como uma infeliz que se vende na cidade. Mas Anatol descobre que na verdade ella é uma bella alma, pois sómente queria o dinheiro para salvar a vida do pae. Tendo assim aprendido uma lição — que as mulheres podem fazer de bobo o mais esperto dos homens, e que uma mulher só pôde ter interesse pelo seu proprio marido, Anatol resolve nunca mais enganar a sua esposa. Wanda Hawley, Agnes Ayres, Bebe Daniels, Gloria Swanson, Wallace Reid, Elliott Dexter, Theodore Roberts — são estrellas que trabalharam no grande film *The Affairs of Anatol*, executado em dois mezes.

Perguntei a Cecil de Mille se não teria havido alguns accidentes provocados por ciúmes ou despeito, durante a execução de film.

"Quanto aos homens correu tudo muito bem; porém as artistas deram-me algum trabalho, pois cada qual queria saber se o papel de cada uma das outras seria ou não mais importante que o seu".

Cecil de Mille revelou-se um grande diplomata e todas essas estrellas o consideram como um director amigo. Sob a sua direcção, Wally tornou-se celebre nos films *Joanna d'Arc* e *Carson*.

hora enjoam. A mulher intelligente torna-se uma boa camarada do marido, interessando-se pelos seus negocios e sports. Ella sabe que a primavera volta cada anno e é sempre preciosa devido aos mezes de verão, outono e inverno.

Em *The Affairs of Anatol* Gloria Swanson, como esposa, não comprehende essa verdade, até que seu marido casualmente trava relações com uma joven da sociedade. Passeios ao ar livre, banhos de mar, em sua companhia, são para elle como que um copo de agua fresca, após uns doces. E que acontece então? A joven é vencida pelo sentimentalismo e elle se beija. E quando o nosso heroe abandona o seu Caso n. 1 com Dorothy





MAE MURRAY E MONTE BLUE, NO FILM DA





METRO "PEACOCK ALLY"





Wanda Hawley com elle trabalhou pela primeira vez em *Esposas velhas por novas*, e, como todos se recordam, foi em *Por que trocar de esposa?* que Gloria Swanson ganhou fama. Bebe Daniels adquiriu seus direitos de estrella em *De fidalga a escrava*. Todos os trabalhos acima referidos foram dirigidos por Cecil B. de Mille.

Cada uma dessas estrellas dirá que em um beijo está o céu ou o inferno, e a moral do film *The Affairs of Anatol* é: Vê bem a quem tu beijas, pois que a desillusão que se segue amarga como fel.

HAZEL NAYLOR.

\*\*\*

Em Dezembro ultimo Alice Brady foi victima de um accidente de automovel, escapando com poucas escoriações. Seu *chauffeur* japonês, porém, ficou seriamente offendido, pois que, transportado para o Hospital, quatro dias depois fallecia.

\*\*\*

Em 1920, nos tres primeiros trimestres, a Inglaterra importou 16.011.523 metros de film, sendo 13.771.916 dos Estados Unidos e 3.605.574 da França. Em 1921 a importação foi de 23.129.070, sendo da França 12.661.616 e dos Estados Unidos 8.976.615.

\*\*\*

A *blind bargain* é o novo film em que apparece Lon Chaney, num papel duplo, desta vez. Nesse film Wallace Beery faz o papel de "homem-macaco" e tão bem caracterizado que pouca gente o poudo reconhecer. A propósito desse papel, no studio da Goldwyn travou-se o seguinte dialogo entre Jacqueline Logan e Julien Josephson.

— Mas afinal qual dos irmãos é? Wallace ou Noé?

— Homem, parece que é Noé. Foi assim que elle sahio da arca.

\*\*\*

Em *Dust Flower*, da Goldwyn, o *leading-man* de Helen Chadwick é James Rennie, marido de Dorothy Gish.

\*\*\*

Em *Hale*, o novo film de Alice Lake, figuram Conrad Nagel, Charles Clary e Harry Northrup. Conrad Nagel, por contracto, só pôde trabalhar para a Paramount. Mais uma confirmação dos rumores correntes da fusão das duas empresas. *Hale* é da Metro.

\*\*\*

A *Karsavina*, maravilhosa interprete dos bailados russos, que com o famoso Nijinsky esteve ha annos no nosso Municipal, apparecerá brevemente em um film, *The wives old Tales*.



Earl Williams e Kathlyn Adams no film da Vitagraph, "The Silver Car".





Dorothy Gish e seu marido, o actor James Rennie.

## Monte Blue em New York

(POR BETSY BRUCE)

Parecia-me exquisito entrevistar Monte Blue em uma mesa de chá. Porém, assim tinha de ser e restava-me somente fazel-o tão bem quanto possível. Elle provavelmente conhece o proverbio—"quando em Roma, faça o que os Romanos fazem"—pois, em New York, achava-se elle em uma casa de chá. "New York está muito bem, mas para os que já se acostumaram aqui, pois eu nem posso dormir", dizia-me elle, queixando-se do barulho da cidade. "Já estou com saudades das aves, das arvores e das lindas noites do oeste. Não obstante, sinto não ter vindo á Grande Cidade ha mais tempo, pois tenho me divertido bastante. O que não me agrada muito é ser forçado a viajar em trens subterraneos. Eu sei que nunca houve nelles um desastre, porém não me sinto bem, por exemplo, quando sei que o trem está passando debaixo de um rio. Causa-me uma impressão horrivel a idéa de que sobre minha

fosse um homem branco". A maior parte do tempo, Monte passa-o com os meus livros. "Meus amigos chamam-me de ambicioso em meus planos", e sorriu, "mas eu escolhi o cinema como profissão e quero exercel-a dignamente, — da melhor forma possível. Espero que algum dia os films tenham enredos mais humanos, mais reaes. O cinema será então alguma coisa mais do que a quinta industria — será a grande arte. Antigamente os films estavam cheios de scenas de sangue e trovões. Hoje, os casos de vida real são considerados os mais interessantes do cinema. Eu gosto muito do cinema, como o senhor vê. E não pretendo mudar de profissão". Perguntei-lhe se pretendia voltar a New York. "Sim, a passeio. Para morar, nunca. Aqui não se tem tempo para viver". E novamente declarou estar saudoso das aves, das arvores e das noites do oeste.

CARLYLE BLACKWELL está trabalhando actualmente na scena falada, em *vaudevilles*.

cabeça ha um caudaloso rio". Monte Blue é de uma gentileza a toda prova, e quando fala pestaneja quasi que de segundo em segundo. "Qual a pergunta que lhe é feita mais frequentemente?"—indaguei eu. "Se estou enamorado da minha companheira de trabalho" — respondeu elle. "Como se eu tivesse tempo para namorar". Em seguida, mudando de assumpto, referiu-se a Cecil B. de Mille, o que elle procurára fazer desde o inicio de nossa palestra. "O senhor não calcula como é agradável trabalhar-se sob a direcção de um homem como aquelle. Elle deixa que o artista interprete os papeis conforme o sentir do proprio artista — ao contrario do que fazem muitos directores".

E Monte Blue teria continuado, se eu, com uma certa habilidade, não houvesse encaminhado a conversa para outro ponto. "Sim, estou muito satisfeito com os papeis que me têm sido confiados. Nem poderia eu executar papeis que não estivessem de accordo com os meus sentimentos e inclinações naturaes. A arte precisa e deve ser sincera. Eu não poderia representar outra sorte de papeis. Quando menino vivi por alguns annos entre indios. E eu tenho mesmo alguns traços de indio, não tenho? De uma feita estive em uma aldeia de indios para fazer uma scena de um determinado film — e como estava caracterisado os indios custaram a se convencer de que eu



*Dana todos...*



*Bebe Daniel*







## Flor de ouro "The Gilded Lily"

Parece-me que jámais se ostentou tamanho luxo na reconstituição das decorações, salas, quartos ou restaurante da noite... Mae Murray dança de maneira tão voluptuosa... E' tocante esta artista nesse papel, cheio de sensibilidade...

Boystin—L'Intransigeant—Paris

E' uma das melhores produções cinegraphicas do anno e deve agradar a todos os publicos.

Jacques Brisse—La Presse—Paris

Enredo de Clara Beranger — Direcção de Robert Leonard.

### DISTRIBUIÇÃO

Lillian Drake ..... MAE MURRAY  
Creighton Howard ... Lowell Sherman.  
Frank Thompson ... Jason Robards.  
John Stewart ..... Charles Gerard.  
A Sra. Thompson ... Leonora Ottinger.

### OPINIÕES DA CRITICA

O enredo não tem lá excessivo valor dramatico, desenvolvendo-se contudo naturalmente e de modo attrahente. Mae Murray tem o seu melhor trabalho cinematographico até hoje, no papel de Lily Drake e seus bailados são magnificas obras d'arte.

Moving Picture World.

O ultimo trabalho de Mae Murray está victorioso.

Motion Picture News.

Uma obra prima de encenação, que deve dar grande lucro aos exhibidores.

Exhibitor's Trade Review.

Boa producção de uma historia typica de vida da Broadway.

Wid's.

O enredo offerece excellente vehiculo para a exhibição de Mae Murray.

Exhibitor's Herald.

Flor de ouro é um film americano de grande valor. E' para a Paramount uma excellente estréia...

Aug. Nardy—Bousoir (de Paris).

O film é verdadeiramente notavel... O que se deve admirar mais é o talento da deliciosa Mae Murray, que é uma dançarina de "primo cartello" e uma comedianta de perfeita sinceridade.

Cine-Journal—Paris.

E' um bellissimo film... Os artistas, Mae Murray sobretudo, excellentes.

Le Cinema—Paris.

Este film... é uma producção de primeirissima ordem. Mae Murray é admiravel...

La Cinematographie Française—Paris.

Este film é admiravelmente feito, sob o ponto de vista da photographia, da encenação e da interpretação.

André de Reusse—Hebdo-Film—Paris.







Thompson, Howard e Lillian no Café Royal.

Só uma cousa excedia a régia magnificência do esplendido club privado que era o Café Royal: a beleza maravilhosa da sua *ménagère*, a quem todos chamavam o Lyrio. Era linda, com efeito, — uma especie de salamandra de Broadway, uma dessas mulheres capazes de arrancar tudo aos homens, sem nada lhes darem em troca. Deitado indolentemente numa poltrona profunda e atirando pelo ar as bafuradas rescentes do seu charuto, Creighton Howard semi-cerrava os olhos para melhor a contemplar.

— Não posso comprehender porque me apaixonei por ella desta maneira, — reflectia, analysando-se. Parece que toda ella, exteriormente, não passa de carmin e pó de arroz, sedas, rendas e joias, mas eu bem sei que essa exterioridade é apenas uma encenação enganadora, e que por baixo de tudo isso ha um lyrio de immaculada brancura, a quem uma só esperança consome, — a de poder algum dia romper com a falsidade de tudo quanto a rodeia.

— Estás sonhando? — perguntou-lhe o abastado John Stewart, atravessando a sala e vindo para junto d'elle.

— Palavra de honra que gostava de te preterir no coração do Lyrio Dourado.

— Talvez possas, — reconheceu Stewart francamente. — Confesso que lhe offereci casamento, e sabes o que ella me respondeu? Que jámais se ligaria a um homem do meu typo!

— E o curioso é que ha uma duzia, como nós, que pagariam bom dinheiro para ter essa estranha rapariga á testa das suas futuras familias, — commentou Howard. — Estamos todos igualmente malucos por essa pequena rainha cujo futuro invariavelmente vemos no quadro da mais alta e opulenta sociedade. Entretanto, o que ella mais almeja é justamente a vida simples do campo, e nada mais. Foi ella mesma quem m'o disse.

— Tolices!... — resmungou Stewart — Alguma fantasia passageira!...

— Não sei se será, meu amigo. Esta vida que nós levamos mata, e quando não mata, pelo menos deprime certos caracteres. Ora o Lyrio não pensa senão nos passaros, nas abelhas, nas margaridas dos campos, nas terras lavradas, — em tudo isso que é o melhor da vida campestre.

— E está-me parecendo que vão ser satisfeitos os seus desejos, — disse Stewart a rir, apontando para o outro lado da sala.

— Quem é aquelle rustico com quem ella está falando?

— E' um sujeito chamado Frank Thompson. Não sei de que modo ella fez aquelle conhecimento, mas é bem patente a sua grande inclinação pelo "derriço".

O mancebo em questão vestia com certo esmero, mas mostrava-se um pouco desajeitado, como que pouco familiarizado com o ambiente.

— Uma casa muito elegante, na verdade — dizia elle, circunvagando o olhar, disfarçadamente. — Mas tenho pena que me convidasse para vir visitá-la, aqui...

O Lyrio sorriu tranquillizadamente.

— Não deixe que os socios do club percebam que está pouco á vontade neste lo-

gar. Sinto ter-lhe causado qualquer transtorno com o meu convite; mas, na verdade, não dispunha de nenhum outro lugar onde me pudesse encontrar consigo.

— Está bem. Farei o possível por sentir-me bem, só para estar em sua companhia algum tempo — disse Thompson confusamente.

— Sente-se neste divan, ao meu lado. Em breve se habituará ao que ha de novo para si, nisto tudo. Tere! grande prazer em conversar consigo, uma vez que o senhor veio do campo, das doces e pacificas estradas, da sadia vida caseira, com a sua bondade sem jaça, — numa palavra, de uma vida que é todo o contrario desta vida falsa em que vivemos aqui.

— Não creio, entretanto, que a senhora gostasse da somnolencia, da desinteressante vida campezina que eu tenho levado, disse o rapaz com scepticismo. — Seria uma vida calma demais para uma moça como a senhora!

— Mais tarde discutiremos isso! — respondeu tranquillamente a formosa rapariga. — Que foi que o trouxe a Nova York?

— Em primeiro lugar, sempre desejei conhecer esta cidade, ver todas as maravilhas que ha por aqui, passar por todas as experiencias que só aqui se proporcionam ao forasteiro. Tirei portanto do banco quasi todo o dinheiro que lá tinha, e ando a sessenta á hora, desde alguns dias. Esplendido, realmente esplendido; e agora, ainda por cima, este immenso prazer de encontrá-la!

Contemplou-a com idolatria. A irradiação que havia nella seduzia-lhe o espirito simplorio. Estava acostumado aos monstros da aldeia, e o encontro daquella magnifica creatura fazia-o sentir-se objecto de uma prerrogativa especial que lhe facultava o destino. Ella era tão supremamente elegante, tão aristocratica nos seus modos, tão linda, tão fascinante!

Lillian comprehendeu que o deslumbramento desta nova experiencia como que tinha lançado sobre o caracter honrado e recto do rapaz uma nevoa que o cegava.

— E veio a Nova York por algum outro motivo, afóra esse? — perguntou.

Afogueou-se o rosto de Frank e brilhou-lhe nos olhos candidos um lume de pecca-





do. Mas para que dissimular? Era-lhe impossível disfarçar os seus sentimentos.

— E' que... — tartamudeou. — E' que quiz mandar fazer em Nova York uma modificação no anel de noivado de minha mãe, para adaptal-o melhor a... a... uma rapariga por nome Allyne.

— Está então noivo? — atalhou o Lyrio.

A voz da moça era agora forçada; perdera o seu tom natural. Havia nos seus lindos olhos a expressão de um doloroso desapontamento, e do seu rosto desertara a cor primitiva.

Observou-o attentamente, interessadamente, como se a sua propria vida dependesse da resposta que elle ia dar.

O joven Thompson sacudiu os hombros, e assumindo um ar de desesperança do abandono respondeu:

— Noivo, noivo, não estou. Mas cheguei a enternecer-me a ponto de acreditar que queria muito áquella pobre corista de igreja da minha terra natal. Quando porém vi a senhora...

— Basta! — atalhou Lillian com rispidez.

Elle pareceu surprehendido com o tom da sua interlocutora:

— Não a amo, realmente; posso affirmar-lhe. Gosto della, naturalmente, mas nada mais do que isso.

— Se o senhor lhe ganhou effectivamente o coração, não a repudiou por outra cara nova que lhe appareça! — respondeu Lillian.

— Garanto-lhe, que não ha nada entre nós! — protestou elle. — Ella foi minha namorada por algum tempo. A senhora bem sabe como essas cousas occorrem naquellas simples aldeolas. Mas nunca lhe pedi que casasse commigo. Tivemos um desaguizado porque ella foi um dia passear com outro moço; mas mamãe ponderou que eu havia de voltar a fazer as pazes com ella, e que portanto convinha talvez mandar ajustar o anel, para o que desse e viesse.

— Ah! — respondeu a moça, com um suspiro de allivio. — Compreendendo agora; as cousas não chegaram a adiantar-se como era de presumir...

— Isso mesmo...



Saberei prezal-o, juro!

— Mostre-me o anel. Elle entregou-lh'o, e Lillian passou no seu dedo o aro antigo e ficou a contemplal-o longamente, com uma suave expressão no olhar.

— Serve-me justinho... — Pois pôde guardal-o, — exclamou o joven num jubilo desabafo.

Ancejava por lhe dizer quanto a amava, mas parecia-lhe que ella pairava tão acima delle que não era capaz de reunir a coragem para o fazer. A borboleta da elegancia e da moda, fatigada do mundo, desobriu o que estava no espirito do seu companheiro. E maravilhava-se ella propria de haver deixado que Frank percebesse o quanto desejava, da parte delle, uma confissão do amor.

Lillian beijou o anel e deixou o sim-

ples enfeite entre as outras joias mais custosas que lhe enfeitavam as mãos.

— Agradecida! — disse com gratidão. — Saberei prezal-o, juro!

A' chegada de alguns senhores elegantes, que eram das suas relações de amizade, por um fim abrupto ao tête-à-tête, e Frank levantou-se apressadamente.

— Bem. Vou-me embora. — Quando é que o posso tornar a ver? — perguntou Lillian com brandura, dando-lhe a mão.

— Gostaria de dar consigo um passeio no parque amanhã, — respondeu Creighton, com interesse. Juntar-me-ei consigo no "Mall", ás tres horas.

— Lá estarei, — respondeu o Lyrio com equal interesse.

O cerebro de Thompson estava num estado de verdadeira intoxicação por essa rapariga, quando della se separou; por sua parte Lillian viu-o partir com saudade e tão distraidamente se deixou embriagar até o ultimo momento na contemplação da sua figura varonil que nem percebeu os mtejos de que a faziam alvo os elegantes que acabavam de chegar. A falsidade, a hypocrisia, a artificialidade de tudo quanto a rodeava ennojava-a, agora que lhe penetrava o espirito o fresco e sadio vigor, a honestidade immaculada dos propósitos de Thompson.

As circumstancias obrigaram-n'a porém a recalcar o sentimento de repulsa que lhe confrangia o coração, a lançar-se na conversação frívola e tola dos seus aborrecidos companheiros.

Na manhã seguinte sentiu-se impaciente pelo seu proximo encontro com o rapaz. Afim de se tornar o mais possível attraente, fez uma cuidadosa toilette, prendeu na trela o seu lindo galgo, e balouçando por sobre a cabeça um parasol vistoso poz-se a caminho do "Mall". A sua apparencia distincta fazia todas as pessoas simples voltarem-se para vel-a; mas Lillian, interiormente ignorante da attenção que despertava, proseguia pelas alamedas, com a cabeça alta, ansiosa por chegar.

(Termina no fim da revista)



Terei o maior prazer em conversar consigo, uma vez que veio do campo...



## "Os três mosqueteiros"...



...versão franceza, da Pathé, foi bem acolhida pela critica ingleza, diz Henry Bros, critico cinematographico inglez, escrevendo para uma revista franceza. Foi muito louvada a excellencia da encenação, a fidelidade da adaptação, a rica e minuciosa reconstituição da época. Posto que por vezes se pudesse almejar uma interpretação mais viva, mais verídica, uma photographia mais clara, paizagens mais pittorescas e attrahentes, seria difficil fazer cousa melhor quanto á adaptação á tela do celebre romance. Para os que desejarem relatadas fielmente na tela as aventuras dos seus heróes favoritos, o film de Mr. Diamant Berger será apreciado em sua plenitude. É um trabalho digno, pelo seu acabamento, da cinematographia franceza. Quanto a *Os tres mosqueteiros*, versão americana, creio bem que se torne mais popular. No ponto de vista da adaptação é falho — e chego mesmo



Hobart Bosworth no film "The Brute Master", de Parker Read Jr. (Associated Producers).

a duvidar que Mr. Knoblock tenha desejado realisar-a — mas contém muito mais vigor, mais attractivo, acção mais rapida e mais attrahente. Como é de seu costume, Douglas Fairbanks empresta ao personagem principal todo o prestigio de sua audacia e de sua dextreza. Seus defeitos de interpretação e seus meritos não são, deve-se dizer, os unicos defeitos e qualidades do film que em varios pontos, apesar do *savoir faire* do director, trõe com evidencia a sua origem. Concebido e realisado, principalmente para ser uma attracção, certamente elle não falhará a esse escopo. Os Srs. Knoblock, Niblo e Fairbanks considerar-se-ão portanto satisfeitos. E o publico, todos os publicos ratificarão esse juizo

+++

The Virginian será o proximo film de Douglas Fairbanks para a United Artists.





# Um Homem sem alma

## "Eine Mörderin"



Evocou Christina no tempo de sua inocência...

FILM DA UNION-BERLIN — PRODUÇÃO DE 1921 — DIREÇÃO DE FRANZ SEITZ.

### DISTRIBUIÇÃO

|                              |                 |
|------------------------------|-----------------|
| Karl Johann Horn, o coureiro | Ernst Schruppf. |
| Christina, sua filha         | Grete Reinwald. |
| Barão Olaf von Stoberg       | Karl Graumann.  |
| Erico Hultmann               | Ernst Ruckert.  |
| Peter Bellmann               | Josef Berger.   |
| Thekla, sua filha            | Evis Borkmann.  |

O barão Stoberg é um gozador, um daquelles autocratas egoístas e voluntariosos cujo maior desejo é despedaçar quantos osam insurgir-se contra os seus despotismos. Assim, elle expulsa da sua fabrica o mais habil e diligente dos seus operarios, no dia em que este se converte num empecilho á sua vontade, e com igual rigidez age contra o seu coureiro Horn, muito embora este seja implacavel para com os caçadores furtivos que infestam a tapada de seu amo. Igual imperio, é bem claro, pretende elle exercer sobre as formosas moçoilas da região em que se acham situados os seus vastos e productivos latifundios.

Uma das que acabam por lhe cair nas mãos é Thekla Bellmann, a filha de um dos seus mestres, que afinal, debalde contida pela criação, vai um dia á presença do barão para lhe annunciar que em breve será mãe de um filho, que é d'elle também.

— Ou de Axel Ridings — responde-lhe na cara o barão, cynicamente.

Thekla fica muda de pasmo. Jámais houve entre ella e o joven operario da fabrica senão galanteios os mais innocentes, ao passo que as suas relações com o barão tiveram caracter bem diverso.

E Thekla desata em prantos. Mas o barão, longe de se enternecer, medita um plano para se allijiar da sua responsabilidade. Para isso, offerece a Ridings 5.000

coroas, sob condição de que elle lhe passe uma declaração assumindo a paternidade da criança que vai nascer. E quando, pou-

co depois, Thekla vai procural-o para lhe pedir a readmissão de seu pae na fabrica, o barão põe-lhe sob os olhos a declaração do operario. Na mesma noite, para esconder a sua vergonha, a rapariga, lança-se ao rio, deixando uma carta em que declara a seu pae que o mesmo homem que o dispensou da fabrica foi que a perdeu para sempre.

E no coração de Bellmann rugem sordidamente desejos de vingança!

Entrementes, na casa do coureiro Horn, as horas correm felizes. Sua filha, do instituto da capital em que foi educada, regressou á montanha natal. O que dirá Erico Hultmann, o seu companheiro de infancia, quando vir a joven dama na proxima noite da vespera de Natal? A senhora Hultmann anessa-se de informar á menina que seu filho já ganhou dois processos que lhe foram confiados. Não tardará que elle seja um dos mais celebres jurisconsultos do paiz, e depois será...

E a fantasia materna não cessa de bordar as mais sorridentes chimeras a respeito do futuro reservado a seu filho!

A proxima carta de Erico é de tom menos alegre. Entre as pessoas que ultimamente o consultaram, figurou nada menos que o barão Stoberg, apontado como responsavel pela morte de Thekla Bellmann. Erico refere que, quando o barão lhe apresentou a declaração de Ridings, sentiu que elle era culpado, e assim, desta vez, elle cumprirá sem satisfação alguma o seu dever profissional. Erico, com a sua brilhante defesa, obtem que o barão não seja privado da sua liberdade. Bellmann acha-se também, entretanto, na sala do tribunal, e ao ver como o assassino de sua filha escapa ao castigo da justiça, elle lhe lança em rosto o seu crime e o invectiva com estas palavras:



Agora a assassina comparece ante o tribunal.



— Conseguiste escapar, mas há de soar para ti a hora do castigo de Deus!

Christina, a filha do coureiro, e Erico Hultmann, o joven advogado, á primeira vez que se encontraram sob a arvore do Natal, logo sentem que estão destinados um ao outro, e o pae Hultmann, que vê com bons olhos a união dos dois jovens, convida-os com outras pessoas, para uma excursão á montanha, onde, entre bolas de neve, e furtivos beijos, as horas lles correm fagueiras. Sobrevem porém uma tempestade de neve, que obriga uma parte dos turistas, entre estes os dois noivos, a passar a noite na estalagem da montanha, accomodados como melhor podem, sobre a palha e o feno.

A noite, no seu mysterio, sella para sempre o affecto dos dois jovens, e quando Christina acorda de manhã chorando e diz para Erico: "Foi um peccado!", este lhe responde: "Não, foi amor apenas, e hoje mesmo te pedirei a teu pae em casamento!"

Em breve chega porém á tapada de caça o barão Stoberg, seu proprietario, que ha muitos annos não vê Christina. Os seus olhos, que mal se pousam em Erico, o seu esforçado defensor de outr'ora, não se desprendem porém mais de Christina. Stoberg vem a ser informado de que está



*A hora da vingança aproxima-se.*



*Um tiro feriu-o pelas costas...*

justo o casamento entre os dois jovens, mas o velho coureiro informa-lhe que não é tarde demais para que elle possa ganhar as preferencias de Christina. Os acontecimentos precipitam-se por forma a levar Erico a confessar ao velho coureiro o que se passou entre elle e Christina na montanha, e o consequente dever que lhe incumbe de fazer della sua esposa. Mas nada demove o velho coureiro dos seus planos de ambição: o barão fará a felicidade de Christina, se isso lhe aprouver!

Em pouco começa, porém, uma sombra a perseguir os passos do barão. Bellmann, o seu velho inimigo, não o perde de vista. Certa vez, depois de desfeitoado pelo barão, elle percebe que este está sendo também procurado por Erico. E Bellmann recorda-se de que Christina, dentro de quatro mezes, será esposa daquelle perverso. Permittirá Deus que ella seja sua victima, como a pobrezinha que se afogou no rio? Os dois adversarios aproximam-se. Ameaçado pelo barão, Erico puxa do revólver e faz fogo; a bala perde-se no ar; mas, attingido por um tiro nas costas, o barão cêe desfallecido, o que origina a convicção de que foi o joven advogado que tentou assassinal-o. Bellmann foge, mas mais tarde reconhece perante a justiça a sua culpa. Erico salva-o e obtem que elle seja absolvido.

Para Christina não findou porém ainda o seu martyrio. Enquanto ella dá á luz uma creança, seu marido diverte-se alegremente com outras mulheres; e, quando ella o informa do nascimento de uma menina, elle lhe responde cynicamente:

— Já sei: é filha do outro!

O velho coureiro, acudindo ao chamado da filha, vê agora a "grande felicidade" que lhe preparou. Leva então consigo a creança de que o barão não quer saber, e refugia-se com ella em casa de Erico.

Corre o tempo e elle aproxima mais e mais o barão da sua ruina moral e financeira. Apertado por um credor, elle procura obter que sua esposa se lhe abandone nos braços; mas Christina, desvairada pela indignação, pelo asco, ante tanta torpeza e perfidia, puxa do revolver que está na sua secretária e abate a tiros, como um cão, o miseravel que destruiu a sua felicidade.

*(Continua no fim da revista)*



# Sonho dissipado

## "Shattered dream"

Film da Universal—Produção de 1921

### DISTRIBUIÇÃO

Marie Moselle . . . . . Miss Du Pont.  
Theophile Grusant . . . . Bertram Grassby.  
Louis du Bois . . . . . Herbert Hayes.  
O commissario de policia Eric Mayne.



Marie Moselle, uma formosa moça parisiense, que se dedica à escultura por dilettantismo, não consegue chegar a um accordo de vistas com Theophilo Grusant, um *leão da moda* que a corteja, relativamente às suas aspirações de arte.

O sonho de Moselle é fazer uma estatua que represente o tipo dos Apaches ferozes que, a esse tempo, dominam Paris pelo terror. Debalde lança mão de innumeros expedientes para obter um modelo, até que uma noite o seu atelier é theatro das façanhas de um Apache que a quer roubar.

Marie Moselle consegue porém prendel-o e intima-o a lhe servir de modelo, o que enche de indignação a Theophilo.

A escultora acaba por enamorar-se do Apache, cuja belleza plastica a seduz, ao mesmo tempo que por vezes a enche de medo a sua galanteria um tanto brutal.

Marie procura conselho junto de Theophilo que, uma vez mais, tenta dissuadi-la do caminho em que elle vae.

O Apache volta ainda uma vez a visitá-la, resolvido a levá-la consigo. Mas Marie, tão apaixonada como destemida, abate-o com um tiro.

O remorso a pouco e pouco invade-lhe porém o coração e acaba por levá-la á cabeceira do ferido. Nos dias em que ella o tem aos seus cuidados, resolvida a rehavê-lo



... depois de um abalo nervoso que soffreu...

para a vida, custe o que custar, Marie vem a descobrir que o ama, por si mesmo.

Mais tarde ella descobre que o Apache é um homem nobre, um fidalgo que derivou para os *bas-fonds* parisienses, depois de um abalo nervoso que soffreu, quando ferido por um estilhaço de obuz.

A enfermidade que elle atravessa restitue-lhe porém o seu equilibrio mental, e Marie vence finalmente a sua batalha no dia em que fica entre os dois assentado que, juntos, realizarão, sob o governo de Cupido uma viagem para o porto da eterna ventura.



### PRODUÇÃO ALLEMA

Mia May e Emil Jannings trabalham juntos no novo film da Ufa, *A condessa de Paris*. A direcção é de Joe May.



*Ninon de Lenclos*, com Ria Jende no papel principal, é a segunda grande produção da Ria Jende Film Co., dirigida por Siegfried Philippi.



*O segredo de Prachna*, adaptado ao cinema e desempenhado o papel principal por Fern Andra, foi começado. O film é extrahido de um romance de Friederich Freska.



*O homem ha 100.000 annos* é um film de reconstituição prehistorica da Mercator Film, com a collaboração dos illustres scientistas Drs. O. Hauser e Heilbronn. A direcção é de Adolph Trotz.



*A loba de Montmartre* e *A ave da morte* são dois novos films da Priso Film.



*A boneca magica* é um film da Film für alle.

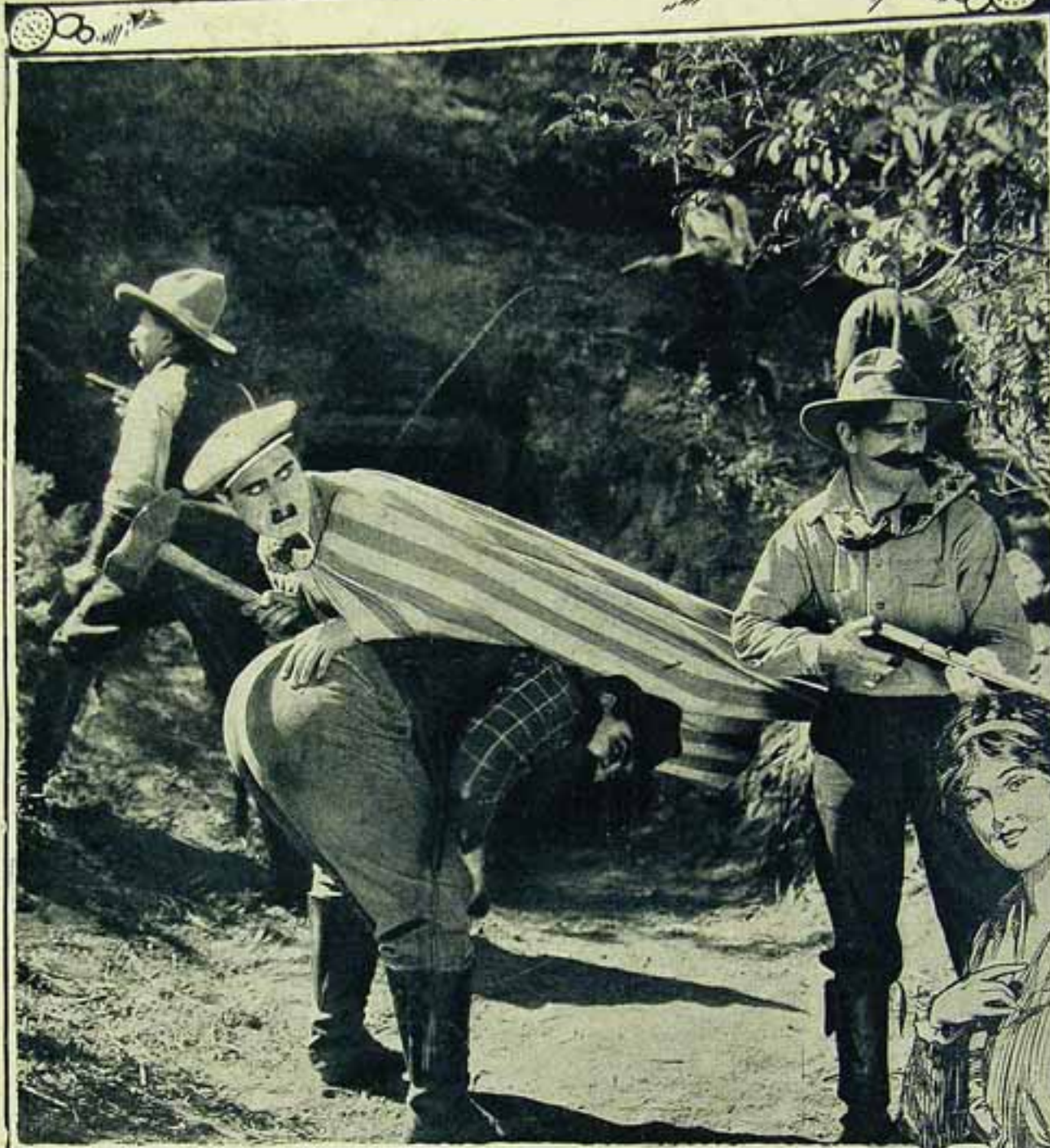


*Mona Lisa* é a proxima produção de Henny Porten.



O apache volta ainda uma vez a visitá-la.





Um film de Juning Aubrey, "The Tourist", para a Vitagraph.

#### CASAMENTOS NA CINELANDIA

Jack Mulhall casou-se, em meados de Janeiro, com Miss Evelyn X. Wynans, artista como elle. E' bem recente a morte de Mrs. Mulhall (Laura Bunton), por accidente ou suicidio, conforme narrámos, ha tempos, por estas columnas. Jack Mulhall já era viuvo duas vezes, pois a sua primeira mulher, Berthe Vuillot, morreu pouco depois do casamento.

— Lottie Pickford casou-se com Allan Forrest, marido divorciado de Ann Little. Ella era divorciada tambem de Fuão Rupp.

— Catherine Calvert, viuva de Paul Armstrong, casou-se recentemente com George Carruthers, riquo, proprietario canadense.

♦ ♦ ♦

A Soberana do Mundo, da May-film, que vimos em 1920, passará agora nos Estados Unidos, exhibida por intermedio da Paramount.

BETTY COMPSON, no film da Paramount, dirigido por W. D. Taylor, *The Noose*, fará o papel de duas irmãs, Coraline e Genelle, uma artista famosa dos theatros parisienses, e a outra uma apachelette dos *bas fonds* da grande cidade.

♦ ♦ ♦

A segunda produção britannica de Stuart Blackton será *Ohu-Chin-Chow*, a peça chinesa de grande espectáculo que fez furor no Majestic Theatre, de Londres, cerca de cinco annos consecutivos.

♦ ♦ ♦

BETTY BLYTHE foi contractada para apparecer em *The Net*, film de Rex Beach, executado pela Bennet Pictures, e que será distribuido pela United Artists.

♦ ♦ ♦

Mrs. Frances Nagel, mãe de Conrad Nagel, falleceu em meados de Dezembro passado, após seis mezes de moléstia. Era casada e tinha um outro filho, Ewing, vivendo todos tres em Los Angeles, desde tres semanas somente.





prezo, e retirou-se sem pronunciar nem mais uma palavra.

Logo que a porta se fechou, depois da senhora Thompson sair, a rapariga lançou-se sobre o divan e deu amplo desabafo á sua dor. Sentia o coração despedaçado. O seu amor proprio fóra cruelmente ferido. Aquella mulher desprezava-a evidentemente. Entretanto, que mal fizera ella? O seu crime resumia-se em haver tentado conquistar o amor de um homem honesto, e ter-se disposto a humilhar-se para realisar os seus ideaes. Agora, eis que se desfazem todas as suas doces esperanças! E Lillian sentiu-se arrastada ao apogeu do desespero.

Frank não appareceu. Era a primeira vez que elle faltava. Com certeza, já se achava sob a influencia malevola de sua mãe. O intuito desta era claramente separar-o de Lillian, e a unica esperanza que Lillian podia ter residia na sua possibilidade de combater victoriosamente a senhora Thompson.

Quando Lillian se dirigiu ao Café Royal, vestia a mais elegante das suas *toilettes* e lançou-se em cheio na onda de alegria que ali reinava mais intensamente do que nunca. Ao mesmo tempo que os seus olhos avistaram Frank a beber numa grande roda de mulheres, Creighton Howard aproximou-se della:

— Seja bem vinda! — exclamou com enthusiasmo. — A sua presença será o maior attractivo da noite, Lillian!

— Vim aqui para fazer ciúmes a Thompson! — respondeu Lillian, calculando que, se flirtasse com outros, Frank depressa voltaria para junto della.

— E eu vou então fazer de "limão"? — respondeu Howard num sorriso. — Não sabia que a senhora e o "labrego" estavam zangados; mas agora que o sei vou fazer tudo quanto puder para pôr Thompson á margem!

— Vá até onde quizer! — replicou Lillian ás gargalhadas.

A idéa alegrou o elegante Howard. Ia ser um prazer para elle mortificar aquelle aldeão que quasi chegara a apossar-se do coração desta linda mulher.

Assim, colheu Lillian nos braços, quando a banda atacou uma valsa de Strauss, e os dois deslizaram animadamente por entre o torvelinho dos dançarinos.

O coração de Lillian soffria porém com a apparente indiferença de Frank, que não dava signal de se aperceber de nada. E de tal modo essa dor se foi apossando della que os seus nervos finalmente não mais supportaram o esforço, e Lillian cahiu desfallecida, em meio do salão de baile.

Instantaneamente produziu-se em todos os presentes uma attitudé de surpresa, e Frank Thompson para logo entrou em acção. Abrindo caminho entre a multidão, elle exclamou:

— Saíam do caminho! Tenho os melhores direitos sobre essa moça, e eu me encarrego de tomar conta della!

— Retire-se daqui, e metta-se com a sua vida! — replicou Howard. — Esta senhora estava commigo e eu attenderei ao que é do meu dever. De resto, ella não quer mais saber de si!

O rapazola aldeão ficou a olhar, sem pronunciar palavra. Feriam-n'o as palavras de Howard, mas sentiu, em seu coração, que havia descurado da rapariga, e que agora a pouco e pouco Lillian lhe fugia. O receio de a perder definitivamente punha-o á beira da loucura.

Lillian foi transportada em braços ao *toilette* das senhoras, e Frank partiu do club, possesso, amaldiçoando os que se haviam posto de pernillo entre elle e Lillian. Nunca lhe passou, entretanto, pela cabeça,

que tudo decorreria do erro que elle proprio commettera, desinteressando-se de Lillian.

Quando ella voltou a si estava pallida e abatida.

— Eu a levarei até á casa, disse enternecidamente Howard, que realmente gostava della. — Thompson é o culpado de tudo isto!

— Não posso ficar aqui: sinto-me doente de mais, exclamou Lillian.

Howard chamou a sua *limousine* e acompanhou-a até o seu aposento, onde a despojou dos seus abafos.

Mal isso acabava de ser feito, quando o reposteiro se descerrou e Frank Thompson penetrou na sala, as faces lividas, os olhos desviados. A sua presença encolerizou Lillian, que lhe disse:

— Já aqui causastes não poucas tristezas! Vossa mãe aqui esteve e tentou peitar-me para que eu vos abandonasse; quando eu resolvi permanecer fiel ao nosso affecto, recompensastes-me desprezando-me por outras.

— Minha mãe absolutamente não se sobrepõe á minha vontade! — retorquiu com desprezo. — Mas dizem-me que a senhora ama Howard e que não fez senão divertir-se commigo. Os seus actos desta noite confirmam essa versão.

— Acho melhor que o senhor vá para sua casa e procure acalmar-se!

— Se eu chegar a sahir daqui, não vos deixarei vivos a nenhum dos dois, para que ninguém ria de haver feito de mim um tolo! — exclamou Thompson, consumido do mais intenso ciúme.

Puxou de um revólver e atirou duas vezes contra Lillian e Creighton; mas a mão tremia-lhe de tal modo que nenhuma das balas acertou no alvo. Logo depois, Creighton sacudiu-lhe a pistola das mãos, e atirou-o para fóra do aposento.

Lillian conservou-se um espectador passivo.

Parecia que a envolvia uma nevoa mental. Depois, a pouco e pouco, fez-se-lhe claro que se havia illudido, depositando uma falsa fé na simplicidade e innocencia do rapaz aldeão. Elle se revelara um consummado hypocrita e sua mãe se apresentara como o que havia de mais differente da bondosa e simplória mãe de familia que era o ideal de Lillian. Foi rude e cruel o seu despertar, mas foi-lhe benefico.

— Creighton, tenho a impressão de que andei vivendo num paraíso de loucos!

— Todos estamos sujeitos ao erro, — respondeu elle a sorrir. Aquelle "labrego" nunca prestou para nada. Eu senti-o desde o principio e me preoccupi com a illusão em que você vivia, de que elle era um modelo de virtudes!

— O seu juizo foi melhor do que o meu. Mas estou curada. Foi entretanto, para mim, uma dolorosa experiencia, pois sempre desejei findar os meus dias nalgum sommolento povoado campezino, longe de toda esta sordidez!

— E talvez o seu sonho se realise ainda, — disse Creighton sorrindo. — Eu nunca lhe disse, mas sou tambem um producto dos campos e tenho, escondida numa graciosa villota, a mais amorosa velhinha que Deus deitou ao mundo. E' uma daquellas mulheres de espirito liberal que não vêem um flagello em todas as raparigas, só porque pintam o rosto e se vestem no ultimo rigor da moda. Já lhe falei muitas vezes de si, apresentando-a sob o menos favoravel dos prismas, e já até lhe mostrei o seu retrato. Ella sympathizou immensamente comigo e muitas vezes já me disse que lhe agradaria bem

que eu tomasse por esposa uma rapariga assim. Amanhã vou subir o Hudson para ir visitá-la. A senhora precisa de descanso. Porque não vem commigo? Porque não accita ser hospede de minha mãe durante alguns dias?

— Pois sim. Accito. De resto, agora, pouco me importa o que possa succeder, depois do choque por que passei. Pode vir buscar-me amanhã.

No rosto de Creighton houve uma expressão de contentamento. Elle sentia que desaparecia todo o amor que ella tivera a Frank, o que equivalia a dizer que logo que houvesse passado mais este desapontamento de agora, talvez ella accitasse as suas pretensões.

No dia seguinte partiram da cidade para o campo e desembarcaram numa pittoresca estação. A' distancia, aninhava-se no valle uma graciosa aldeiazinha branca, cujo campanario se elevava para o céu, dentre paredes cobertas de hera. O solar dos Howard, para onde se dirigiram, era uma mansão á antiga, emoldurada em canteiros de flores e vinhas de madressilvas. Ao pé da propriedade havia um pequeno regato que desaguava num tanque, ensombrado pelas arvores, onde o gado mergulhava nagua até o joelho. Em volta da granja, voltejavam os pombos numa revoadá constante.

Lillian sentiu-se maravilhada.

— E dizer que o senhor, um orientador da Moda, vem de um lugar como este! Parece impossivel! E depois esta aldeia, este solar, como se ajustam tão bem aos sonhos que tantas vezes fiz!

— Ainda bem que tudo isto lhe agrada. Agora venha conhecer minha mãe.

A senhora Howard, uma matrona bondosa, em cujo rosto ainda havia traços de formosura, estava sentada numa cadeira de balanço. Acolheu o filho com todo o carinho de mãe e abriu os braços, e beijou Lillian, quando esta lhe foi apresentada.

O contraste desta recepção com o frio desdém que lhe mostrara a mãe de Frank Thompson impressionou fortemente a rapariga. A differença era sensivel.

O seu coração, faminto de affecto, instantaneamente se inclinou para aquella bondosa senhora, e nos seus olhos houve lagrimas, quando se encontrou na reclusão do antiquado quarto de cama que lhe fóra reservado.

— Este lugar parece um céu!

A vida, de dia para dia, revestia para ella um novo aspecto. Lillian sentiu que voltava a viver e começou a considerar Creighton sob outro ponto de vista.

Ao fim do jantar foi arriado o candieiro, e Lillian fez um lugar para si em frente á lareira aberta, junto da senhora Howard e de seu filho. No fogo estavam as achas de lenha que lançavam sobre os tres um reflexo avermelhado. Creighton pousou a sua mão sobre a de Lillian:

— Acredita que algum dia me poderá querer bem? — perguntou, fitando-lhe os olhos.

Ella não respondeu immediatamente, porque no seu peito se travava uma luta, mas finalmente, pegando na mão de Howard, respondeu em voz baixa:

— O senhor me deu tudo quanto eu desejava e lhe sou grata por isso. Foi precisa a sua intervenção para que eu visse Frank sob o seu verdadeiro prisma. Agora, que estou de coração tranquillo, o senhor pede-me que seja sua esposa! Eu não devo porém tomar a minha mãe



tidão por amor. Analysando cuidadosamente os meus sentimentos, vejo que lhe tenho afeição, Creighton. E' como uma emoção pura e santa, que mais tarde de certo se converterá em verdadeiro amor.

— Não lhe posso pedir senão isso, até que se tenha dissipado a dor cruel da sua recente aventura. E sinto-me satisfeito, pois sei que em breve serei um dos mais felizes homens do mundo!

Echoou-se um sorriso satisfeito nos lábios da senhora Howard, e sobre as agulhas com que ella tecia as suas meias al-deas caíram duas lagrimas quentes! Lagrimas de gratidão, lagrimas de contentamento!

## UM HOMEM SEM ALMA (FIM)

dade, que repudiou a sua filha, e que matou a sua honra!

Agora, a assassina comparece perante os seus julgadores, a quem um joven defensor apresenta o quadro fidedigno da sua vida de martyrio. Evoca Christina, no tempo das alegrias da sua innocencia, e depois todo o Calvario da sua vida até o momento tragico em que ella reagiu em defesa da sua honra, contra o seu despiadado algoz.

A pobre mulher descorada, macilenta, amarelada, que occupa o banco dos réus, de ora em quando levanta os seus olhos para o joven defensor; mas quando, finalmente, Christina, absolvida, deixa a sala do tribunal, ella sente em seu coração que um futuro de felicidade, junto do seu salvador, lhe dará a compensação das dores cruéis que alevaram ao seu acto de justificado desespero!

## OS NOVOS FILMS FRANCEZES

*Parisette* (serie em 12 episodios), argumento de Louis Feuillade, Gaumont, com Hermann, Biscot, Mathé, Sandra Mi-lowanoff, Rolette, etc., é um excellente lowanoff, Rolette, etc., é um excellente cine-romance. Trata-se de um velho e nobre portuguez arruinado, Joaquim Costabella (?) que vive com sua neta, Manoella (?) em um castello, e começa a ostentar grande fortuna em seguida a um assassinato seguido de roubo. A pequena que o vira sahir na noite do crime acredita em sua culpabilidade. Decide por isso fazer-se freira e morre ao fazer os votos. Em Paris, o banqueiro Stephan casa-se com uma de suas dactylographas e toma-se de amores depois pela dançarina Parisette, da Opera, sobrinha de um dos billeteiros, Cogolin. Este ultimo, confidente de Mme. Stephan, acompanha-a muitas vezes quando ella vai ver o filho que tivera antes de conhecer Stephan. Este ignora a existencia da creança. Ha uma serie de complicações, como em todas as series. Num baile dado pelo banqueiro o nobre portuguez conhece Parisette e verifica a sua extrema semelhança com sua neta... E mais nada. Deixem lá que a opulencia de imaginação dessa serie é uma coisa prodigiosa!

*A morte da sol*, film Legrand, com André Nox, Vernelly, Denise Lorys, etc. Superior a media, diz a critica.

*O imperador dos pobres* (em 6 épocas e 12 capitulos) Pathé Consortium, com Mathot, Krauss, Gina Relly, Andrée Pascal, Cécily Mareil, etc.

Film moral, são, que será popular, diz a critica.

*O crime de Lord Arthur Saville*, Pathé Consortium, com André Nox, Duboss, Barral, Catherine Fontenay, etc.

Extrahido da novella, de Oscar Wilde. Bons scenarios, boa photographia, boa direcção, excellent desempenho. Bom film, diz a critica.

## "E desde então viveram felizes"

(Por LOWARD KNOTTOCK)

Mui frequentemente, quando vemos, no cinema, o heroe e a heroína no abraço final, o bom observador deve comprehender que então começa a verdadeira infelicidade.

Contudo, os productores acreditam que o grande publico é como uma creança — e deseja portanto que a historia termine bem — e, consequentemente, assim fazem seus films.

Terminar bem é preferivel, quando assim o manda a boa logica. Pois, muitas vezes, a separação de um homem e de uma mulher é o melhor fim — quando, por exemplo, durante cinco partes, elles se revelaram possuidores de temperamentos incompativeis.

Quando um final bom apenas remenda as circumstancias, — torna-se uma tragedia; o chamado fim tragico poderia razoavelmente ser considerado o bom. Devemos ter sempre em vista a conclusão logica dos acontecimentos, seja ella qual for.

No campo da literatura encontramos um exemplo classico no trabalho de Dickens — *The Old Curiosity Shop*.

Este romance foi primeiramente publicado em folhetins; muitos dos assignantes enviaram cartas a Dickens, rogando-lhe não matasse a "Little Nell". Porém Dickens não quiz afastar-se da logica e fez da morte de Nell uma das mais bellas paginas da sua obra. O mesmo deve ser feito no cinema. Se a "Nell" deve ser morta, que o seja. Não importa a opinião de creaturas super-sentimentaes.

Quando eu digo um film com um final tragico não me refiro a um film sem esperança — um film que termine, por assim dizer, nas trevas. Renúnciação, honra, abnegação, podem ser, em parte, finais tragicos, porém são sem duvida motivos nobres e de um fundo moral.

Ainda hoje, na maioria dos films, o personagem que renuncia, que pratica os actos mais nobres, é quasi sempre um personagem secundario.

Em outras palavras, — os caracteres mais interessantes no caso são collocados em um plano inferior.

Virá porém o dia em que a convenção não impedirá que os films se desenrolem logicamente.

Será esta a mais bella victoria do cinema.

## VENDENDO FLORES

As estrellas de cinema prestam geralmente um valioso concurso ás festas de caridade nas cidades dos Estados Unidos.

Ainda agora, a graciosa Bebe assumiu a incumbencia de vender flores, para desta forma angariar donativos em prol dos orphãos pobres de Los Angeles.

Em uma semana conseguiu esta linda estrella angariar uma tão avultada quantia que excedeu mesmo a expectativa do Bureau of Catholic Charities.

*Sacrificio de mulher*, dirigido por Karl Grune, é o novo trabalho da Henny Porten Film, com essa estrella, Albert Bassermann, Wilhelm Dieterle e H. A. Licho.

## A LINHA DA MORTE

Film da Universal — Produção de 1921  
DISTRIBUIÇÃO

|                      |                  |
|----------------------|------------------|
| John Kidder .....    | Frank Mayo.      |
| Enoch Kidder .....   | Russell Simpson. |
| Aaron Kidder .....   | Wilfred Lucas.   |
| Chanty Kidder .....  | Lydia Knott.     |
| Ruth .....           | Molly Malone.    |
| Lucas Courtney ..... | Frank Thorwald.  |
| Jesse Courtney ..... | .....            |
| O velho Abel .....   | Josef Swickard.  |
| Gills .....          | Wm. Marion.      |

### OPINIÕES DA CRITICA

Artistas muito bons. Rredo empolgante.  
*Moving Picture World*

No ponto de vista de valor scenico *A linha da morte* está destinado a agradar, por ser de facto interessante.

*Motion Picture News*.

Rredo emocionante, amoroso, dramatico, destinado a agradar. Excelente desempenho.

*Exhibitor's Herald*

Gilead, — um grande centro de exploração do commercio de madeiras, na parte norte dos Estados Unidos — é o local onde se desenrolam os factos que offerecem ao drama o seu contexto.

Havia vinte annos, uma linha que ninguém via, mas todos os habitantes da povoação não deixavam de observar canteiosamente, dividida Gilead em duas partes. E tão eguaes eram essas duas partes como se a divisão tivesse sido feita por common accordo entre os emissarios do Céu e do Inferno.

De um lado da comunidade habitavam as almas boas e tementes a Deus, e chefava-as Enoch Kidder. Do outro lado, eram

as gargalhadas de prazer, as pragas de odio, um torvelinho de cousas más, presidido por Aaron Kidder, irmão de Enoch e seu inimigo.

Havia entre os dois uma velha rixa que se perpetuava desde que os dois tinham pretendido a mesma mulher. Aarão jurara vingar-se da injustiça de que se presumia objecto, e á medida que João, o filho de Enoch, foi crescendo, mais e mais se enraizou no espirito de Aarão a idéa de fazer do joven o instrumento da sua vingança.

Uma noite, em meio de uma tempestade, João descobre, cahida na floresta, uma joven de extrema formosura, que veste um traje de noiva. Tomado de compaixão por ella, João transporta-a á barraca do velho Abel, onde depois apparece Aaron Kidder, que busca, por todos os meios, convencer a acompanhá-lo até á sua habitação.

Quando João descobre de que cilada a joven foi victima, parte á sua procura, atravessando para isso, pela primeira vez desde a sua infancia, a chamada "linha da morte".

O pae de João intima-o a optar entre a rapariga e a sua casa: ou elle desiste de uma ou renuncia á outra. Mas o corajoso moço, ponderando que os seus actos não têm obedecido senão ao bondoso impulso de proteger a rapariga por quem se apaixonou, resolve não abrir mão da mulher a quem ama.

Numa luta de morte com um individuo que se apresenta como esposo de Ruth, João vence o seu adversario e apura toda a verdade a respeito da sua identidade.

O velho Abel mata Aarão Kidder, e por morte deste termina a velha contenda que dividia a familia.





# Questionário



Toda a correspondência para esta seção deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Ourador — Rio de Janeiro.

Devido á formidável affluência de cartas para esta seção, muitas aguardam a resposta por semanas e meses até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a atenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella se encontram e a nós um trabalho excessivo de compulsação catalogos para os satisfazer-mos. Mais: abreviará o prazo das respostas.

No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possível os títulos em original. Essa nossa exigência é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo passarem com outro nos Estados.

**HARRY BLACKE** (S. Paulo) — Mantemos a resposta anterior.

**CARLOS PIMENTEL** (S. PAULO) — Elle é tanto artista como autor e director de scena. Actualmente tem companhia propria e seus films difficilmente virão ao Brasil. O segundo trabalha aqui, ali e acolá, conforme os contractos que obtém. A' outra pergunta como poderemos responder senão dizendo: é provavel? Só respondemos por aqui.

**IVETA MORENA** (Palmyra) — 1º. Escreva umas dez linhas em papel sem pauta, assigne como usualmente o faz, envie ao graphologo do "Para todos...". 2º. 485 Fifth Avenue, New York City. 3º. 29 annos, casado, louro.

**MLLE. SPINELLI** (Rio) — Ao certo não sabemos. Calculamos em uns 50, no maximo.

**ATHOS (?)** — 1º. 25 W. 45th Street, New York City. 2º. Ignoramos. Escreva para a fabrica que pode ser lhes chegue ás mãos. Se é para retrato excusa tomar semelhante trabalho, porque nem resposta obterá. 3º. Oh! Homem! Era só o que faltava! Dirija-se ao vizinho da direita ou da esquerda que será servido. Ainda inglez se explica. Mas francez!...

**BÊBÊ DO DANIEL** (Corityba) — Foi absorvida pela Paramount, mas a marca permanecerá. Paramount, Realart, Pathe N. Y., Fox, Universal; sporadicamente apparecem outras. Breve Associated Producers, Hodgkinson e First National. A Goldwyn apparecerá regularmente este anno. Das outras nada sabemos. Eugen O'Brien, Zena Keefe, Owen Moore, Conway Tearle e Elaine Hammerstein são os principaes. Não ha de que.

**MAE MURRAY** (Rio) — 1º. Vae ser julgado novamente. 2º. Como posso saber? Alías não lhe pertence. 3º. Pois sim.

**EVEREST JR.** (Porto Alegre) — A Associated é uma empresa de directores de scena. Cada qual produz independente. O First National é uma Associação de Exhibidores que adquire os films dos artistas que por contracto só para elle trabalham.

**GHISLAINE (?)** — 1º. Porque muita gente pediu que o fizessamos. Conhece a fabula de Lafontaine "O moleiro, o filho e

o burro"? Leia-a que não perderá por isso. 2º. Publicaremos.

**LOLITA** (Pelotas) — Como quer que saibamos? Depende exclusivamente dos exhibidores d'ahi.

**GERMANOPHILO** (Rio) — E' excusado tentar, caro amigo que não obtem nada. A remessa de retratos é processo de propaganda de que usam as estrellas americanas exclusivamente e assim mesmo, hoje, fazendo-os pagar.

**ANDY O SILENCIOSO** (Sobral) — Rei Mies Meison, Suanson, Meison, Creiton Hele, Chadwick, Uorren, Uollace, Baske. Os outros tal qual.

**HELENINHA** (Florianopolis) — 485, Fifth Ave, N. Y. C.

**ADMIRADORA DE A. MORENO** (Barbacena) — E' solteiro e tem 34 annos,

quecendo porém de enviar 25 cents. na carta, que é o que todos actualmente exigem para enviar o retrato.

**CAMILLINHO** (Campo Grande) — Universal City, California.

**BELISCO** (Uberaba) — Tem 20 annos e é casada. No "Album" encontrará todos esses siniformes. Não ha de que.

**GIL VAZ** (Rio) — 10th Ave. 55th e 56th. Str. N. Y. C.

**MINOQUINHA** (S. Luiz) — Trabalha ainda para a Universal. E' casada com Wheeler Oakman, artista como ella.

**MARTIM-PESCADOR** (Caçapava). — Publicaremos em breve. E' norte americano e não inglez. David Powell inglez, Louise Lovely australiana, Gaston Glass, francez.

**MRS. O'BRIEN** (Rio) — Será satisfeita.



Milton Sills e Katherine Mac Donald.

hespanhol de nascença, chama-se D. Antonio Garrido Moreno Montecagudo. Breve. E' Jack viuvo de Olive Thomas. Mary com Douglas Fairbanks.

**BILLY** (Mãos) — Se fossem bem feitas, publicaríamos. Mas permita a franqueza: o que diz nada adianta. Veja se obtem coisa melhor, mais cuidada.

**UM ADMIRADOR ENTHUSIASTICO** (Rio Grande) — Pode fazel-o, não se es-

to o seu pedido. Preferiríamos entretanto que fosse melhor, maior e mais perfeita a photographia enviada.

**FLOR DE ABOBORA** (Niteroy) — Brevemente ficará mais satisfeita ainda, pois far-lhe-emos uma surpresa. Adeusinho.

**A. GARCIA** (Rio) — Sahirá, mais breve do que pensa.

**EUBANK RAMOS** (Rio) — Não tem





# o filme da semana



Bons ou más, os films da semana que registramos não interessaram o publico. Em vespasas dos folguedos carnavalescos, só mesmo milagrosamente poderiam os cinemas da Avenida conseguir isso. Entretanto, sendo absolutamente justificavel o abandono do publico pelos salões cinematographicos, uma vez que o attrahia para outros logares a sua festa predilecta, podemos assegurar que nada perdeu.

Os films que passaram foram, dados os seus interpretes, de assumptos e entrecos já mais ou menos explorados. Nenhuma novidade tivemos digna de mais registro!

Embora estivessem no cartaz June Caprice, o admiravel Douglas Fairbanks e o exotico Sessue Hayakawa, as produções que posaram, tão communs, nos moldes de cada um, não farão desgosto em telas perdidos os nossos habitués de cinema, seus adoradores entusiastas, nestes dias perdidos nas barafundas das batalhas de confetti...

Assim, talvez ninguém desse até pelo desaforo do Rialto, que sem annunciar *reprise*, como o Central também vergonhosamente o faz, exhibiu um film que ha 6 annos tem corrido as bibócas da nossa grande e boa terra!

A pellicula, já estragada, cheia de pequenas manchas e rugas, como convém às cousas que o tempo não respeita, lá esteve no *écran*, desesperadamente a lutar com a musica, que pretenciosamente tentava acompanhar o seu desenrolar!

Esse film, "Historia de um Pierrot", deve ser recommendado com todas as atenções a quem ainda o pretender exhibir. Elle é uma tradição notavel, que muito recommenda os nossos museus cinematographicos, cujas direcções bastante honram os colleccionadores de vellurias.

OPERADOR N. 3

COTAÇÕES DOS FILMS — SEMANA DE 20 A 26 DE FEVEREIRO DE 1922

1 Mediocre — 6 Bom — 12 Extra.

| MARCA            | CINEMA     | TITULO DO FILM                                       | PRINCIPAES INTERPRETES                                           | DATA | CLAS.    |
|------------------|------------|------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|------|----------|
| Paramount        | Avenida    | Sempre sorrindo (He Comes Up Smiling)                | Douglas Fairbanks                                                | 1918 | 6        |
| Paramount        | Avenida    | Depois da despedida (Pettigrew's Girl)               | Ethel Clayton e Monte Blue                                       | 1919 | 6        |
| World            | Odéon      | A viuva de meu pae (His Father's wife)               | June Elvidge e Sam Hardy                                         | 1919 | 4        |
| Pathé-Consortium | Odéon      | Os tres mosqueteiros (9º episodio)                   | Simon Gerard, De Max, Henry Roland, Martinelli, De Guigand, etc. | 1921 | Série... |
| (*)              | Palais     | Supremo anhelos (*)                                  | (*)                                                              | ...  | 6        |
| Fox              | Pathé      | Romance de uma aldeia (Patsy)                        | June Caprice e Harry Hilliard                                    | 1918 | 5        |
| Pathé-N. Y.      | Pathé      | Sob o imperio dos diamantes (The Empire of Diamonds) | Lucy Flox, Mathot, Robert Elliot e Volnys                        | 1920 | 4        |
| Haworth          | Parisiense | Pintor de dragões (The Dragon Painter)               | Sessue Hayakawa e Tsuru Aoki                                     | 1919 | 6        |
| (*)              | Rialto     | Historia de um Pierrot (L'histoire d'un Pierrot)     | Francesca Bertini, Leda Gys e Emilio Ghione                      | ?    | Réprise  |
| Paramount        | Central    | Alvorada de Maio (Madsuner Madness)                  | Lila Lee, Lois Wilson, Conrad Nagel e Jack Holt                  | 1920 | Réprise  |

(\*) Não constam dos programmas nem dos cartazes.

razão no que diz e a prova é o que temos recebido e publicado, que contesta absolutamente a sua asserção.

VIVINHA O'BRIEN (Rio) — Não ha de que. Gostou então? Pois mande-nos então a preta dos pasteis.

D. MACHADO (Araguary) — Escreva à administração. No cabeçalho da revista está o preço.

OPERADA (Barbacena) — 1º. 485, Fifth Ave. N. Y. C. Ainda trabalha. Faz uns 4 films por anno sómente. 2º. Casado com Winifred Westoner. 3º. Viuvo pela 2ª vez, vai se casar de novo.

ADMIRADOR DE ALICE BRADY (?) — Historias. Falou-se muito nesse casamento, mas não chegou a realizar-se. Nunca leu tal em nossa revista. Casou-se recentemente com Winifred Westoner, que trabalhou com elle ultimamente em "Um amigo precioso". 2º. Cosmopolitan-Paramount. Em "Joanna d'Arc", Geraldine Farrar, Wallace Reid, Theodore Roberts, etc., etc. Sou pelo 2º. A revista não tem partido.

ELVIRA (Maceió) — A "A orgulhosa": Wanda Hawley, William Lawrence, Edw. Stevens, Sylvia Ashton, Julia Faye, Walter Hiers, Josephine Crowell, Richard Wayne, Althea Worthley nos papeis de Kathryn Kaynes, Bill Putman, Mr. e Mrs. Haynes, Betty e Harry Werland, Mrs. Grey, Coach e Kathryn aos 7 annos.

ROSA DE GRANADA (Limeira) — Faltava, se fossem americanos tínhamos as respostas promptas, satisfazendo seus desejos. Europeus porém... Não ha nada publicado que sirva de recurso em casos taes. O retrato sahirá.

BERNABÉ (Rexende) — 485 Fifth Avenue, N. Y. C. 469 era o endereço antigo.

LIBANINHO (Bello Horizonte) — Da Goldwyn os films modernos só recentemente começaram a passar e breve recommearão todas as semanas. Os que vimos, excellentes. 2º. Uns 50 por anno, no maximo. 3º. A Paramount uns 90 proprios, 20 da Cosmopolitan e 36 da Realart. 4º. Sobre a Metro, só noticias desencontradas. 5º. Muito boa. 6º. Não attinge á metade. Olhe que excede o numero permittido de perguntas. Só cinco de cada vez.

HARRY CHEVENNE (Recife) — 1º. Companhia propria; 2º. Concluiu "Foolishwives" e não iniciou outro ainda; 3º. Da Equity, distribuido no Brasil pela Universal; 4º. "Foolishwives". 5º. Não temos em nosso archivo.

IRENE CASTLE está trabalhando actualmente para a Pathé N. Y.

GIBSON COWLAND, que fez o papel de guia no film de Von Stroheim para a Universal "Maridos cegos", será o companheiro de Peggy Hyland na série de pro-

ducções inglezas dirigidas pelo marido da artista, Le Roy Granville.

Handle with Care, da Associated Exhibitors, é posada por Grace Darmond, Patsy Ruth Miller, Harry Meyers, Jinny Morrison, William Austin, William Courtleigh e Landers Stevens.

Em "Woman wake up", film da Associated Exhibitors trabalham Florence Vidor, George Meredith e Lewis Calhem.

LEAH BAIRD está posando "Don't Your wife" para a Associated Exhibitors, com Emory Johnson, Edward Peill, Mathilde Brundage e Catherine Lewis.

A gloriosa aventura, film em cores naturaes do commodore J. Stuart Blackton, será exhibido no Covent Garden de Londres logo depois d'"Os tres mosqueteiros", de Douglas Fairbanks.

Parece que Florenz Ziegfield não está muito satisfeito com os seus negocios cinematographicos nos Estados Unidos e communicou a diversos a intenção de ir se estabelecer na Inglaterra com sua esposa, a bella Billie Burke.



# O nosso concurso

RESULTADO ATE' SABBADO. 25 DE FEVEREIRO DE 1922

(SETIMA APURACAO)

1°—Qual a artista que mais lhe agradou em 1921?

3°—Qual o film que mais lhe agradou em 1921?

CONCURSO DE POPULARIDADE

Os que quizerem concorrer destacão o "coupon" abaixo, enviando-o a esta redacção, depois de respondidas as seguintes perguntas:

1°—Qual o artista (mulher) que mais se salientou em 1921?

2°—Qual o artista (homem) idem, idem?

3°—Qual o film exhibido em 1921 que mais lhe agradou?

4°—Qual a marca cinematographica que melhores films apresentou em 1921?

Receberemos os votos até 30 de Abril do corrente anno.

Concurso cinematographico do "Para todos..."

1°—Qual a artista que mais lhe agradou em 1921?

2°—Qual o artista que mais lhe agradou em 1921?

3°—Qual o film que mais lhe agradou em 1921?

4°—Qual a marca que mais se salientou por sua produccion em 1921?

Data .....

Nome .....

Direcção .....

|                      | Votos |
|----------------------|-------|
| Gloria Swanson ..... | 147   |
| Bebe Daniels .....   | 53    |
| Lila Lee .....       | 52    |
| Pola Negri .....     | 51    |
| Shirley Mason .....  | 50    |
| Agnes Ayres .....    | 49    |
| Mae Murray .....     | 42    |
| Norma Talmadge ..... | 39    |
| Priscilla Dean ..... | 29    |
| Mary Pickford .....  | 29    |
| Pearl White .....    | 23    |
| Edna Murphy .....    | 20    |
| Dorothy Dalton ..... | 18    |
| F. Bertini .....     | 17    |
| M. M. Minter .....   | 15    |
| Clara Kimball .....  | 13    |
| Lote Neumann .....   | 13    |

As outras com menos de dez votos.

2°—Qual o artista que mais lhe agradou em 1921?

|                                | Votos |
|--------------------------------|-------|
| Macho e femea .....            | 214   |
| Homem miraculoso .....         | 73    |
| Heliotrope .....               | 36    |
| Fructo prohibido .....         | 35    |
| Seu maior sacrificio .....     | 32    |
| Se eu fôra re? .....           | 32    |
| O direito de amar .....        | 30    |
| Sumurum .....                  | 20    |
| Ann Boleyn .....               | 16    |
| Alvorada de Maio .....         | 14    |
| Bailarina Incognita .....      | 13    |
| Mãos poderosas .....           | 12    |
| Fantomas .....                 | 11    |
| Valente protector .....        | 10    |
| A mulher e o mundo .....       | 10    |
| Machiavelismo .....            | 10    |
| A esposa de meu filho .....    | 10    |
| Porque trocar de esposa? ..... | 10    |
| O medico e o monstro .....     | 10    |
| Coração incandescente .....    | 10    |
| Fôra da lei .....              | 10    |

Todos os mais têm menos de dez votos.

4°—Qual a marca que mais se salientou por sua produccion em 1921?

|                                                                                                                                | Votos |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| Paramount .....                                                                                                                | 411   |
| Fox .....                                                                                                                      | 80    |
| Realart .....                                                                                                                  | 77    |
| Ufa .....                                                                                                                      | 62    |
| Universal .....                                                                                                                | 53    |
| Goldwyn .....                                                                                                                  | 22    |
| Metro .....                                                                                                                    | 8     |
| Pathé N. Y. .....                                                                                                              | 4     |
| World .....                                                                                                                    | 2     |
| Botelho .....                                                                                                                  | 2     |
| Invicta, Italia Film, Sacha Film, Terra Film, Gaumont, Pathé Consortium, Robertson Co-le, Equity, Vitagraph, um voto cada uma. |       |

Todos os demais com menos de 10 votos.

Calçado de graça!

204, Rua Uruguaiana, 204  
(Proximo á de S. Pedro)

CASA RUTH



28\$000



30\$000



30\$000

Finissimos sapatos em pellica azul, cor de vinho e envernizados e em buffalo branco, salto a Luis XV, de 31 a 39—artigo de 45\$, em qualquer outra casa.

Estas marcas, contam, respectivamente, 40\$000 e 45\$000 em qualquer parte. Pelo Corra's, mais 25\$00 em par. Editado a CARLOS GRABER

Chicos e finissimos sapatos em pellica azul, cor de vinho, envernizada, e em buffalo branco salto a Luis XV.

Bellisimos e modernos sapatos em pellica azul, envernizada a cor de vinho, e em buffalo branco salto a Luis XV.



# AS FUTURAS ESTREAS

(ATRAVEZ DA CRITICA YANKEE)

*Notable David*, do First National, com Richard Barthelmess, é um dos melhores films que até aqui têm sido feitos. É uma adaptação da obra de Joseph Herzshelmer, passada nas terras alcantiladas da Virginia Oriental.

Por muito tempo foi Dick Barthelmess o artista favorito de Griffith e ninguém poderá se esquecer de suas interpretações em "Broken Blossom" e "Way down East". Emancipou-se agora da tutela do grande director de scena e apparece como estrella em um papel de responsabilidade. E deve-se afirmar que o fez com soberbo trabalho e brilho raro. Henry King arca com as responsabilidades da direcção, excellentemente. Gladys Hulette, por tanto tempo ausente da tela, encantadora no seu papel.

*Miss Lulu Bett*, da Paramount, com Lois Wilson, Theodore Roberts, Helen Ferguson e Milton Sills. Sob a direcção de William C. de Mille, extrahido do trabalho bem conhecido de Zona Gale, uma das joias da moderna literatura, Lulu nada perdeu dos seus encantos, ao ser transportado para a tela. Pequenas alterações exigidas pela adaptação foram tão discretamente feitas que não merecem critica.

A escolha, tanto do director como dos interpretes, só merece elogios; foi na realidade ideal. "Miss Lulu Bett" ha de viver no film como na novella e na peça theatral amada de toda gente.

*The Lotus Eater*, do First National, com John Barrymore, dirigido por Marshall Neilan. É uma interessante produção, esplendidamente dirigida, que não offerece entretanto grandes oportunidades de trabalho a John Barrymore. Varios artistas da tela poderiam ter-se encarregado desse papel.

A historia não é lá grande coisa como enredo, carecendo mesmo de coherencia.

Anna Q. Nilsson, Colleen Moore e Wesley Barry, que figuram no film, interpretam esplendidamente seus papeis. Marshall Nei-

lan foi feliz na escolha de John Barrymore para o principal typo. Entretanto desceria-mos vel-o em outra produção semelhante ao "Dr. Jeckyll e Mr. Hyde". Sugeririamos mesmo "Dorian Grey", de Oscar Wilde.

*The Little Minister*, da Paramount, dirigido por Penrhyn Stanlaws, com Betty Compson e George Hackathorne.

Esse film, extrahido da obra de Sir John Barrie, foi produzido ao mesmo tempo pela Famous Player e pela Vitagraph, concessionaria esta ultima fabrica dos direitos da obra literaria e a outra da peça theatral, da mesma extrahida. Foram ambas as produções feitas ao mesmo tempo. A historia é encantadora, cheia de encanto e suave poesia. Betty Compson interpreta esplendidamente o papel de Lady Babbie; George Hackathorne da mesma sorte, assim como todos os outros artistas. Penrhyn Stanlaws merece os mais sinceros louvores pela direcção, que é um dos elementos de triumpho com que conta o film.

*My boy*, do First National, com Jackie Coogan. É uma historia feita especialmente para permitir ao pequeno artista fazer as mesmas artes, as mesmas mimices, que no "Kl". O enredo nada vale, é absolutamente inconsequente. Claude Gillinwater, que tão excellentemente desempenhou em "Little Lord Fauntleroy", faz o papel de um velho capitão e si bem o seu trabalho agora não valha aquelle, é não obstante digno de elogio. Jackie Coogan revela desusada habilidade. Os "retoques" de Chaplin são manifestos no seu trabalho e desejamos que um enredo melhor lhe dê ensejos a revelar suas qualidades em proximo futuro.

*A fool's Paradise*, da Paramount, com Dorothy Dalton, Mildred Harris e Conrado Nagel, direcção de Cecil B. de Mille. A historia é de Leonardo Merrick, apparecida com o nome de "The laurels and the Lady", remodelada, porém expurgada e elaborada de

tal sorte a tornal-a irreconhecivel. Não é o material typico de Cecil B. de Mille, digamos logo. Simples episodio que offerece margem a mostrar alguns costumes de terras exóticas, permittiu ao director ostentar o luxo habitual de suas produções. Mildred Harris e Conrado Nagel desempenham os principaes papeis; cabem entretanto a Dorothy Dalton todas as honras do film. Nunca vimos Miss Dalton representar tão bem.

*Orphans of the Storm*, da United Artists (Griffith) com as irmãs Gish, Monte Blue, Joseph Schildkraut, Lucille La Verne, Creighton Hale, Frank Losee, etc.

O enredo é a conhecida obra "As duas orphãs" que no romance e no theatro corre mundo desde muitos annos. O elenco de artistas é esplendido, com raras excepções. Monte Blue tem o seu melhor papel na figura de Danton. Schildkraut, no de Chevalier de Vaudrey, tem um magnifico trabalho. Lucille La Verne na mãe Frochard é estupenda. Dorothy Gish no papel de ceguinha demonstrou como para ser uma grande comediante é mister ser uma excellente artista. Sua interpretação do papel de ceguinha é uma das cousas mais patheticas que temos visto na tela. A Lillian Gish cabem as maiores glorias da produção. Miss Gish é inquestionavelmente uma das maiores artistas dos nossos dias.

É o maior film do mez, sem contestação. *Bonnie Brier bush*, da Paramount (secção ingleza) com Donald Crisp e Mary Glynn.

Dirigido por Donald Crisp, é uma pequena obra prima, uma historia de amor singelo, que se desenrola nas mais pittorescas paisagens da velha Escocia. Não ha scenas de luxo e de grandeza nesse film e entretanto a atmosphera de ternura que envolve toda a acção empresta-lhe singular encanto.

*At the Stage door*, da Robertson Cole, com Lillian Dove na protagonista, direcção de William Christy Cabanne. Sem importancia.

UMA exumação singular foi feita agora na "Nuova Sardegna" com a circular extrahida em 1824 por ordem de Carlo Felice, rei da Sardegna, por morte de Vittorio Emanuele I. Fixando um luto de seis mezes estabeleceram esta maneira de vestir: para os homens: deviam trazer nos primeiros quarenta dias as Pleureuses; não se usaram os punhos nem o pó Cypro; o habito era de lã, com seis unicos botões na mesma fazenda na frente, o primeiro a alguma distancia do segundo, e os ultimos tres a igual distancia dos outros; a barra do habito será só de lã; o resto e as luvas pretas, a gravata de baptista; e o véo tral-o-iam ao cabello pendente nas costas. Por cincoenta dias seguidos se usavam na roupa os taes botões; poder-se-ia fazer uso do pó de Cypro e dos

punhos de baptista, o véo das costas e do cabello pregado em forma de frôco ou como um lenço. Outras disposições menos rigorosas para os periodos successivos. Quanto ás senhoras, nos primeiros tres mezes deviam vestir de lã com crespos pretos e trazerem capote, leque, perolas, luvas, tudo negro; e pelos primeiros quarenta dias, tambem sapatos pretos. Só depois deste periodo podiam vestir sedas pretas, e trazer perolas brancas e alguns ornatos de ouro.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, a mais bella revista mensal illustrada, collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes. Preços de venda avulsa: 2\$000 na Capital; 2\$500 nos Estados.



## GRATIS!...

Si quer ser feliz em negocios e em amizades, gozar saude, viver longo tempo, não perder ao jogo, saber como hypnotisar e magnetisar de perto e á distancia; exercer a clarividencia, augmentar a memoria e o poder da vontade, livrando-se de máos habitos e adquirindo faculdades productivas; conhecer a fundo o espiritismo e a magia: combater e vencer a inveja e a calumnia; livrar-se das máis influencias extranhas e dominar-as, vencendo as difficuldades da vida e alcançando a verdadeira felicidade e a paz peça já o MENSAGEIRO DA FORTUNA, de ARISTOTELES ITALIA. Só serve para pessoas adultas e não analphabetas. Pedidos ao mesmo, á CAIXA POSTAL 604 (Rua São José, 6) — Rio — Manda-se pelo correio gratis, a quem enviar este annuncio ou citar o nome desta revista. Não deixe para amanhã. Mande hoje mesmo.



# LADY

Para se ter a cutis formosa e avelludada é indispensável usar sempre o pó de arroz LADY! É o melhor que conheço e não é o mais caro! Mediante um selo de 200 réis mandaremos um catalogo illustrado, de Conselhos da Belleza.

Caixa grande . . . . . 28.500  
pelo correio . . . . . 38.200  
Caixa pequena . . . . . \$500

## Perfumaria Lopes

Matriz: Rua Uruguayana n. 44; filial: Praça Tiradentes n. 38 — Rio

Não nos responsabilizamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.



CAPITÃO JOÃO BARBOSA DE FREITAS CORDEIRO

Goyana (Pernambuco), 16 de Novembro de 1910.

Ilmos. Srs. Viuva Silveira & Filho,  
Rua do Janeiro.

Minhas respeitadas saudações. — Em testemunho da minha gratidão, dirijo a VV. EEX. a presente, que tomarei na consideração que lhes possa merecer.

Achando-me doente de grandes feridas na perna esquerda, proveniente de syphilis, que muito me incomodavam ha quatro annos, já tendo feito uso no Recife, onde residia, de diversos medicamentos a conselho de distintos officios sem conseguir resultado algum. Foi aconselhado a usar o poderoso **ELIXIR DE NOGUEIRA** do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, e tive a felicidade de curar-me radicalmente com esse grande remedio.

Os pharmaceuticos daqui, Srs. Barros Andrade & Oliveira e Domitiano A. Lobo, são testemunhas do que venho de affirmar.

Pede-se attestar este attestado, como prova do meu eterno reconhecimento, subscryvo-me com muita estima e respeito. Criada muito attento e respeitoso

CAP. JOÃO BARBOSA DE FREITAS CORDEIRO

O dentifricio anti-septico de ideias propriedades de infectantes para combater a halitose (mau halito), o unico que evita a fermentação e portanto a carie e que torna o halito agradável, fresco e puro.

A' venda em todo o Brasil.

Deposito Geral:  
**CASA HERMANNY**  
Rio de Janeiro



## LIÇÕES DE PIANO

Professor recémchegado lecciona o curso completo. Informações á rua do Ouvidor, 164, 1º andar, das 2 horas ás 6 da tarde.



# COLGATE'S



Desde a mais tenra idade a creança deve usar

## COLGATE

a melhor pasta para os dentes